Índice

Introdução 6

CAPÍTULO I – População com Habilitação Superior Inscrita nos Centros de Emprego 8

1. Evolução da População com Habilitação Superior Inscrita nos Centros de Emprego (Portugal) 8

2. Caracterização da População com Habilitação Superior Inscrita nos Centros de Emprego (Continente), em Dezembro de 2008 10

CAPÍTULO II – Posicionamento do IPL face às Instituições de Ensino Superior Público em Termos de Empregabilidade 17

1. Posicionamento do IPL face às Instituições de Ensino Superior Público 17

1.1. Graus Académicos – Bacharelato, Licenciatura, Mestrado e Doutoramento 17

1.2. Grau Académico – Licenciatura 19

2. Posicionamento do IPL face às Instituições de Ensino Superior Público Politécnico 20

2.1. Graus Académicos – Bacharelato, Licenciatura, Mestrado e Doutoramento 20

2.2. Grau Académico – Licenciatura 21

3. Posicionamento do IPL face aos Institutos Politécnicos 22

3.1. Graus Académicos – Bacharelato, Licenciatura, Mestrado e Doutoramento 22

3.2. Grau Académico – Licenciatura 23

CAPÍTULO III – Comparação da Taxa de Empregabilidade dos Cursos do IPL com Cursos Congéneres 24

1. Escola Superior de Educação e Ciências Sociais 25

1.1. Comunicação Social e Educação Multimédia 25

1.2. Educação de Infância 27

1.3. Educação Social 28

1.4. Ensino Básico 1.º Ciclo 28

1.5. Professores do 2.º Ciclo do Ensino Básico, Variante de Educação Visual e Tecnológica 30

1.6. Professores do Ensino Básico, Variante de Educação Física 31

1.7. Professores do Ensino Básico, Variante de Educação Musical 31

1.8. Professores do Ensino Básico, Variante de Matemática e Ciências da Natureza 32

1.9. Professores do Ensino Básico, Variante de Português e Inglês 33

1.10. Relações Humanas e Comunicação Organizacional 34

1.11. Serviço Social 35

1.12. Turismo e Património 36

2. Escola Superior de Tecnologia e Gestão 37

2.1. Administração Pública 37

2.2. Contabilidade e Finanças 38

2.3. Engenharia Automóvel 39

2.4. Engenharia Civil 40

2.5. Engenharia do Ambiente 41

2.6. Engenharia e Gestão Industrial 42

2.7. Engenharia Electrotécnica 43

2.8. ENGENHARIA INFORMÁTICA 44
2.9. ENGENHARIA MECÂNICA 45
2.10. GESTÃO 46
2.11. MARKETING 47
2.12. SOLICITADORIA 48
2.13. TRADUÇÃO 48
3. ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E DESIGN 50
3.1. ANIMAÇÃO CULTURAL 50
3.2. ARTES PLÁSTICAS 50
3.3. DESIGN 51
3.4. SOM E IMAGEM 52
3.5. TEATRO 53
4. ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E TECNOLOGIA DO MAR 54
4.1. BIOLOGIA MARINHA E BIOTECNOLOGIA 54
4.2. ENGENHARIA ALIMENTAR 54
4.3. GESTÃO TURÍSTICA E HOTELEIRA 55
4.4. TURISMO 56
5. ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE 57
5.1. ENFERMAGEM 57

CAPÍTULO IV – POSICIONAMENTO DOS CURSOS DO IPL RELATIVAMENTE À MÉDIA NACIONAL DAS TAXAS DE EMPREGABILIDADE DOS CURSOS CONGÉNERES 58
1. CURSOS ACIMA DA MÉDIA NACIONAL 58
2. CURSOS ABAIXO DA MÉDIA NACIONAL 59

CAPÍTULO V – TAXA DE EMPREGABILIDADE DOS CURSOS DO IPL, EM DEZEMBRO DE 2008 60
1. ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS 61
2. ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO 62
3. ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E DESIGN 64
4. ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E TECNOLOGIA DO MAR 65
5. ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE 65

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Desempregados inscritos nos centros de emprego por níveis de ensino, de Junho/Dezembro de 2003 a Junho/Dezembro de 2008 (Portugal) 9

Tabela 2 – Percentagem dos desempregados inscritos nos centros de emprego com habilitação superior por total da população residente em Portugal, com 15 – 64 anos, de Junho/Dezembro de 2003 a Junho/Dezembro de 2008 (Portugal) 10

Tabela 3 – Desempregados por NUTS II, Dezembro de 2008 (Continente) 11

Tabela 4 – Desempregados, com par estabelecimento/curso e ano de conclusão do curso, por subsistema de ensino e grau, Dezembro de 2008 (Continente) 12

Tabela 5 – Desempregados, com par estabelecimento/curso e ano de conclusão do curso de 1998 a 2008, por subsistema de ensino, e diplomados de 1997/1998 a 2006/2007, Dezembro de 2008 (Continente) 14

Tabela 6 – Desempregados com par estabelecimento/curso e ano de conclusão do curso, por áreas de estudo, Dezembro de 2008 (Continente) 15

Tabela 7 – Relação entre desempregados, com par estabelecimento/curso e ano de conclusão do curso de 1998 a 2008 (Dezembro de 2008) e diplomados de 1997/1998 a 2006/2007, Dezembro de 2008 (Continente) 16

Tabela 8 – Taxa de empregabilidade dos cursos (todos os graus académicos) dos estabelecimentos de ensino superior público (graduação decrescente), em Dezembro de 2008 18

Tabela 9 – Taxa de empregabilidade dos cursos (grau de licenciatura) dos estabelecimentos de ensino superior público (graduação decrescente), em Dezembro de 2008 19

Tabela 10 – Taxa de empregabilidade dos cursos (todos os graus académicos) dos estabelecimentos de ensino superior público politécnico (graduação decrescente), em Dezembro de 2008 20

Tabela 11 – Taxa de empregabilidade dos cursos (grau de licenciatura) dos estabelecimentos de ensino superior público politécnico (graduação decrescente), em Dezembro de 2008 21

Tabela 12 – Taxa de empregabilidade dos cursos (todos os graus académicos) dos institutos politécnicos (graduação decrescente), em Dezembro de 2008 22

Tabela 13 – Taxa de empregabilidade dos cursos (grau de licenciatura) dos institutos politécnicos (graduação decrescente), em Dezembro de 2008 23

Tabela 14 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Comunicação Social e Educação Multimédia por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008 25

Tabela 15 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Educação de Infância por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008 27

Tabela 16 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Educação Social por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008 28

Tabela 17 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Ensino Básico 1.º Ciclo por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008 29

Tabela 18 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Professores do 2.º Ciclo do Ensino Básico, variante de Educação Visual e Tecnológica, por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008 30

Tabela 19 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Professores do Ensino Básico, variante de Matemática e Ciências da Natureza, por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008 32

Tabela 20 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Professores do Ensino Básico, variante de Português e Inglês, por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008 33

Tabela 21 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Relações Humanas e Comunicação Organizacional por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008 34

Tabela 22 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Serviço Social por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008 35

Tabela 23 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Turismo e Património por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008 36

Tabela 24 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Administração Pública por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008 37

Tabela 25 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Contabilidade e Finanças por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008 38

Tabela 26 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia Civil por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008 40

Tabela 27 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia do Ambiente por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008 41

Tabela 28 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia e Gestão Industrial por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008 42

Tabela 29 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia Electrotécnica por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008 43

Tabela 30 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia Informática por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008 44

Tabela 31 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia Mecânica por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008 45

Tabela 32 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Gestão por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008 46

Tabela 33 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Marketing por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008 47

Tabela 34 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Solicitadoria por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008 48

Tabela 35 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Tradução por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008 48

Tabela 36 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Animação Cultural por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008 50

Tabela 37 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Artes Plásticas por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008 51

Tabela 38 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Design por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008 51

Tabela 39 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Som e Imagem por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008 52

Tabela 40 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Biologia Marinha e Biotecnologia por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008 54

Tabela 41 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia Alimentar por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008 55

Tabela 42 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Gestão Turística e Hoteleira por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008 55

Tabela 43 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Turismo por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008 56

Tabela 44 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Enfermagem por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008 57

Tabela 45 – Taxa de empregabilidade dos cursos do IPL que se situam acima da média nacional das taxas de empregabilidade dos cursos congéneres (graduação decrescente), em Dezembro de 2008 58

Tabela 46 – Taxa de empregabilidade dos cursos do IPL que se situam abaixo da média nacional das taxas de empregabilidade dos cursos congéneres (graduação decrescente), em Dezembro de 2008 59

Tabela 47 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, por grau académico, em Dezembro de 2008 61

Tabela 48 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, por grau académico, em Dezembro de 2008.....62

Tabela 49 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Artes e Design do IPL, por grau académico, em Dezembro de 2008.....64

Tabela 50 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do IPL, por grau académico, em Dezembro de 2008 65

Tabela 51 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Saúde do IPL, por grau académico, em Dezembro de 2008 65

Tabela 3 – Desempregados por NUTS II, Dezembro de 2008 (Continente)

	Total de desempregados	%	Desempregados sem habilitação superior	% sobre o total	Desempregados com habilitação superior	% sobre o total
NORTE	183 893	100,0%	169 141	92,0%	14 752	8,0%
	45,7%		46,3%		39,7%	
CENTRO	82 371	100,0%	72 935	88,5%	9 436	11,5%
	20,5%		20,0%		25,4%	
LISBOA	91 535	100,0%	81 754	89,3%	9 781	10,7%
	22,7%		22,4%		26,3%	
ALENTEJO	28 248	100,0%	26 079	92,3%	2 169	7,7%
	7,0%		7,1%		5,8%	
ALGARVE	16 498	100,0%	15 460	93,7%	1 038	6,3%
	4,1%		4,2%		2,8%	
TOTAL	**402 545**	100,0%	**365 369**	90,8%	**37 176**	9,2%
	100,0%		100,0%		100,0%	

A população com habilitação superior inscrita nos centros de emprego do Continente (37.176 diplomados), em Dezembro de 2008, caracteriza-se genericamente por:

- Ser maioritariamente feminina (68,5%);
- Estar particularmente representada na região Norte (39,7%);
- Estar maioritariamente inscrita há menos de um ano[1] (75,5%);
- Ser predominantemente jovem (72,4% têm menos de 35 anos);
- Ser maioritariamente detentora do grau de licenciado (87,7%).

A população que procura emprego com habilitação superior apresenta ainda, por comparação à restante população inscrita nos centros de emprego, especificidades que se enquadram numa lógica de transição entre a conclusão do curso e a entrada no mercado de trabalho:

- Prevalência na situação de procura de emprego há menos de um ano (curta duração) – (75,5% dos inscritos com habilitação superior contra 64,4% do total de inscritos);
- Prevalência na situação de procura de primeiro emprego – (33,3% dos inscritos com habilitação superior contra 8,0% do total de inscritos).

Relativamente à caracterização institucional dos inscritos com habilitação superior, é de assinalar os exercícios de validação prévia efectuados pelo IEFP ao total dos 37.176 titulares de habilitação superior. Esses exercícios consistiram, essencialmente, na verificação de incoerências entre os registos de desempregados (IEFP) e os registos de diplomados (GPEARI) por par estabelecimento/curso, graus e anos de conclusão.

[1] Este dado deve ser analisado com alguma reserva dado o processo de contagem do tempo de inscrição efectuado pelos centros de emprego.

Assim sendo, dos 37.176 titulares de habilitação superior inscritos nos centros de emprego do IEFP (Continente), foram validados 32.256 registos (o que representa 86,8% do universo inicial). Desses 32.256 registos validados, 27.016 referem-se a titulares de habilitação superior que concluíram o curso entre 1998 e 2008 (corresponde a 83,8% do total de 32.256 registos) e 18.821 inscritos concluíram o curso entre 2005 e 2008 (equivale a 58,3% dos 32.256 registos validados).

Os dados apurados revelam, assim, que mais de metade dos diplomados que procuram emprego são pessoas que concluíram o seu curso em anos recentes, pelo que a procura de emprego por parte das pessoas com habilitação superior não deve, portanto, ser automaticamente entendida como um resultado de saturação de recursos humanos qualificados por parte do mercado de trabalho.

Por subsistema de ensino, os inscritos com habilitação superior com par estabelecimento/curso e ano de conclusão identificados (32.256 registos, num total de 37.176) encontram-se distribuídos do seguinte modo (Tabela 4):

- 64,6% (20.830 registos) são do ensino público;
- 35,4% (11.426 registos) são do ensino privado.

Tabela 4 – Desempregados, com par estabelecimento/curso e ano de conclusão do curso, por subsistema de ensino e grau, Dezembro de 2008 (Continente)

Subsistema de Ensino		Bacharel	% sobre o total	Licenciado	% sobre o total	Mestre	% sobre o total	Doutor	% sobre o total	Total	%
Ensino Público	Universitário	82 2,9%	0,7%	11 156 38,9%	93,7%	612 84,5%	5,1%	50 98,0%	0,4%	**11 900** **36,9%**	100,0%
	Politécnico	1 774 63,3%	19,9%	7 152 24,9%	80,1%	4 0,6%	0,0%	0 0,0%	0,0%	**8 930** **27,7%**	100,0%
	Total	**1 856** **66,2%**	8,9%	**18 308** **63,8%**	87,9%	**616** **85,1%**	3,0%	**50** **98,0%**	0,2%	**20 830** **64,6%**	100,0%
Ensino Privado	Universitário	356 12,7%	4,4%	7 643 26,7%	94,3%	108 14,9%	1,3%	1 2,0%	0,0%	**8 108** **25,1%**	100,0%
	Politécnico	592 21,1%	17,8%	2 726 9,5%	82,2%	0 0,0%	0,0%	0 0,0%	0,0%	**3 318** **10,3%**	100,0%
	Total	**948** **33,8%**	8,3%	**10 369** **36,2%**	90,7%	**108** **14,9%**	0,9%	**1** **2,0%**	0,0%	**11 426** **35,4%**	100,0%
Total de registos com par estabelecimento/curso e ano de conclusão do curso		2 804 100,0%	100,0%	28 677 100,0%	100,0%	724 100,0%	100,0%	51 100,0%	100,0%	**32 256** **100,0%**	100,0%
Total de desempregados		3 690	9,9%	32 615	87,7%	809	2,2%	62	0,2%	**37 176**	100,0%
% com registos de par estabelecimento/curso		76,0%		87,9%		89,5%		82,3%		**86,8%**	

Como se pode observar na Tabela 5, esta distribuição corresponde a uma distribuição sensivelmente idêntica à dos diplomados entre 1997/1998 e 2006/2007, pese embora o total de 32.256 registos inclua um diferencial de 5.240 inscritos com habilitação superior cuja conclusão do grau ocorreu ou antes do ano lectivo 1997/1998 ou no ano lectivo 2007/2008[2]:

- 66,1% de diplomados no ensino público;
- 33,9% de diplomados no ensino privado.

No conjunto dos dois subsistemas (Tabela 4), a distribuição dos inscritos com habilitação superior nos centros de emprego é a seguinte:

- com ensino universitário: 62,0% (11.900 + 8.108 = 20.008 registos, do total de 32.256);
- com ensino politécnico: 38,0% (8.930 + 3.318 = 12.248 registos, do total de 32.256).

Estes dados revelam uma contribuição relativamente maior do ensino universitário para as inscrições nos centros de emprego, uma vez que os diplomados entre 1997/1998 e 2006/2007 distribuem-se da seguinte forma (Tabela 5):

- o ensino politécnico representa 46,5% do total de diplomados (191.772 + 93.818 = 285.590 diplomados, de 614.087);
- o ensino universitário representa 53,5% do total de diplomados (213.976 + 114.521 = 328.497 diplomados, de 614.087).

[2] Os dados sobre os desempregados com habilitação superior apresentados no presente relatório, recolhidos pelo IEFP/MSST, reportam-se a 31 de Dezembro de 2008 e os últimos dados sobre os diplomados nas instituições de ensino superior, recolhidos pelo GPEARI/MCTES, referem-se a 31 de Dezembro de 2007, uma vez que o inquérito estatístico aos diplomados em 2007/2008, à data de elaboração deste relatório, ainda se encontra em fase de recolha. Existe, assim, um período de 12 meses para o qual existem dados sobre os inscritos diplomados nos centros de emprego e não existem dados sobre os diplomados pelas instituições de ensino superior.

Tabela 5 – Desempregados, com par estabelecimento/curso e ano de conclusão do curso de 1998 a 2008, por subsistema de ensino, e diplomados de 1997/1998 a 2006/2007, Dezembro de 2008 (Continente)

Subsistema de Ensino		Desempregados (ano de conclusão do curso)						% sobre o total de diplomados	Diplomados				
		1998 a 2004	2005	2006	2007	2008	Total		1997-1998 a 2003-2004	2004-2005	2005-2006	2006-2007	Total
Ensino Público	Universitário	955	779	1 013	1 820	2 940	**7 507**	3,5%	134 085	23 023	24 694	32 174	**213 976**
		11,7%	38,0%	39,3%	39,0%	30,9%	**27,8%**		33,5%	34,4%	36,4%	40,5%	**34,8%**
	Politécnico	2 760	455	622	1 255	4 160	**9 252**	4,8%	119 133	23 514	22 612	26 513	**191 772**
		33,7%	22,2%	24,1%	26,9%	43,7%	**34,2%**		29,8%	35,2%	33,3%	33,4%	**31,2%**
	Total	**3 715**	**1 234**	**1 635**	**3 075**	**7 100**	**16 759**	4,1%	**253 218**	**46 537**	**47 306**	**58 687**	**405 748**
		45,3%	**60,2%**	**63,4%**	**65,9%**	**74,5%**	**62,0%**		**63,3%**	**69,6%**	**69,7%**	**73,9%**	**66,1%**
Ensino Privado	Universitário	1 517	594	706	1 181	1 320	**5 318**	4,6%	81 228	10 858	10 838	11 597	**114 521**
		18,5%	29,0%	27,4%	25,3%	13,9%	**19,7%**		20,3%	16,2%	16,0%	14,6%	**18,6%**
	Politécnico	2 963	221	239	408	1 108	**4 939**	5,3%	65 548	9 440	9 716	9 114	**93 818**
		36,2%	10,8%	9,3%	8,7%	11,6%	**18,3%**		16,4%	14,1%	14,3%	11,5%	**15,3%**
	Total	**4 480**	**815**	**945**	**1 589**	**2 428**	**10 257**	4,9%	**146 776**	**20 298**	**20 554**	**20 711**	**208 339**
		54,7%	**39,8%**	**36,6%**	**34,1%**	**25,5%**	**38,0%**		**36,7%**	**30,4%**	**30,3%**	**26,1%**	**33,9%**
TOTAL		**8 195**	**2 049**	**2 580**	**4 664**	**9 528**	**27 016**	4,4%	**399 994**	**66 835**	**67 860**	**79 398**	**614 087**
		100,0%	**100,0%**	**100,0%**	**100,0%**	**100,0%**	**100,0%**		**100,0%**	**100,0%**	**100,0%**	**100,0%**	**100,0%**
% de registos por ano de conclusão do curso sobre o total de registos		30,3%	7,6%	9,5%	17,3%	35,3%	**100,0%**		65,1%	10,9%	11,1%	12,9%	**100,0%**

O número de inscritos nos centros de emprego por ano de conclusão do curso de 2005 a 2007 acompanha o aumento dos diplomados, entre 2004-2005 e 2006-2007, quer no ensino público, quer no ensino privado. A maioria das pessoas que procuram emprego diplomou-se recentemente, em especial no ano de 2008 (o que corresponde a 35,3% dos 27.016 registos de titulares de habilitação superior que concluíram o curso entre 1998 e 2008)[3].

Quanto à distribuição da população com habilitação superior inscrita nos centros de emprego, em Dezembro de 2008 (total de 32.256 registos validados), por áreas de estudo segundo a Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação (CNAEF) aprovada pela Portaria n.º 256/2005, de 16 de Março, destacam-se, por ordem decrescente, as seguintes três áreas de estudo com maior número de registos, sendo que apenas alguns estabelecimentos/cursos destas áreas apresentam valores de inscritos significativos (Tabela 6):

- 34 – Ciências empresariais: 5.659 registos, o que corresponde a 17,5% do total de 32.256. Destacam-se apenas alguns cursos de *Gestão* de alguns estabelecimentos de ensino;
- 31 – Ciências sociais e do comportamento: 4.245 registos, o que corresponde a 13,2% do total de 32.256. Destacam-se apenas alguns cursos de *Psicologia, Economia e Sociologia* de alguns estabelecimentos de ensino;

[3] Os registos nos centros de emprego relativos ao ano de conclusão do curso em 2008 são muito expressivos porque se referem a Dezembro de 2008 e, por isso, correspondem ao período de tempo entre a conclusão do curso e a entrada no mercado de trabalho.

- 14 – Formação de professores/formadores e ciências da educação: 3.542 registos, o que corresponde a 11,0% do total de 32.256. Destacam-se apenas alguns cursos de *Educação de Infância e Ensino Básico – 1.º Ciclo* de alguns estabelecimentos de ensino.

Tabela 6 – Desempregados com par estabelecimento/curso e ano de conclusão do curso, por áreas de estudo, Dezembro de 2008 (Continente)

Cód. Área	Área	Registos com par estabelecimento/curso e ano de conclusão do curso	
		N.º	%
14	Formação de professores/formadores e ciências da educação	3 542	11,0%
21	Artes	1 729	5,4%
22	Humanidades	1 908	5,9%
31	Ciências sociais e do comportamento	4 245	13,2%
32	Informação e jornalismo	1 082	3,4%
34	Ciências empresariais	5 659	17,5%
38	Direito	1 115	3,5%
42	Ciências da vida	582	1,8%
44	Ciências físicas	634	2,0%
46	Matemática e estatística	195	0,6%
48	Informática	296	0,9%
52	Engenharias e técnicas afins	2 602	8,1%
54	Indústrias transformadoras	643	2,0%
58	Arquitectura e construção	1 725	5,3%
62	Agricultura, silvicultura e pescas	751	2,3%
64	Ciências veterinárias	110	0,3%
72	Saúde	2 134	6,6%
76	Serviços sociais	1 533	4,8%
81	Serviços pessoais	1 075	3,3%
84	Serviços de transporte	17	0,1%
85	Protecção do ambiente	602	1,9%
86	Serviços de segurança	77	0,2%
TOTAL		**32 256**	**100,0%**

Estas três áreas, que no total perfazem 41,7% dos diplomados inscritos nos centros de emprego com habilitação superior, correspondem também a 41,3% dos diplomados entre os anos lectivos de 1997/1998 e de 2006/2007 (Tabela 7):

- 34 – Ciências empresariais: 104.674 diplomados, o que corresponde a 17,0% do total de 614.087 diplomados;
- 31 – Ciências sociais e do comportamento: 49.160 diplomados, o que corresponde a 8,0% do total de 614.087 diplomados;
- 14 – Formação de professores/formadores e ciências da educação: 99.971 diplomados, o que corresponde a 16,3% do total de 614.087 diplomados;

Por referência ao valor médio de diplomados dos últimos dez anos inscritos nos centros de emprego que é de 4,4% (Tabela 5), a relação entre o número de inscritos nos centros de emprego que concluíram o grau entre 1998 e 2008 (dados consolidados) e o número de diplomados entre 1997/1998 e 2006/2007 mostra que existem áreas de formação com valores

claramente mais elevados e outras que apresentam níveis relativamente baixos de inscritos por comparação ao total de conclusões (Tabela 7), nomeadamente:

- áreas, como "Serviços sociais" (10,0%), "Protecção do ambiente" (7,7%), "Informação e jornalismo" (7,3%) e "Ciências sociais e do comportamento" (7,3%), em que o peso relativo dos inscritos nos centros de emprego, por relação com os diplomados nessa área, é relativamente alto;
- áreas, como "Serviços de transporte" (1,8%), "Matemática e estatística" (2,3%), "Saúde" (2,4%) e "Informática" (2,4%), em que o peso relativo dos inscritos nos centros de emprego, por relação com os diplomados nessa área, é relativamente baixo.

Tabela 7 – Relação entre desempregados, com par estabelecimento/curso e ano de conclusão do curso de 1998 a 2008 (Dezembro de 2008) e diplomados de 1997/1998 a 2006/2007, Dezembro de 2008 (Continente)

Área	Desempregados com ano de conclusão do curso		Diplomados		Desempregados/ Diplomados (%)
	1998 a 2008		1997-1998 a 2006-2007		
	N.º (A)	%	N.º (B)	%	(A) / (B)
14 - Formação de professores/formadores e ciências da educação	3 309	12,2%	99 971	16,3%	**3,3%**
21 - Artes	1 551	5,7%	27 095	4,4%	**5,7%**
22 - Humanidades	1 407	5,2%	26 364	4,3%	**5,3%**
31 - Ciências sociais e do comportamento	3 571	13,2%	49 160	8,0%	**7,3%**
32 - Informação e jornalismo	985	3,6%	13 429	2,2%	**7,3%**
34 - Ciências empresariais	4 289	15,9%	104 674	17,0%	**4,1%**
38 - Direito	861	3,2%	24 286	4,0%	**3,5%**
42 - Ciências da vida	540	2,0%	9 582	1,6%	**5,6%**
44 - Ciências físicas	582	2,2%	10 662	1,7%	**5,5%**
46 - Matemática e estatística	163	0,6%	7 145	1,2%	**2,3%**
48 - Informática	247	0,9%	10 131	1,6%	**2,4%**
52 - Engenharia e técnicas afins	1 829	6,8%	50 919	8,3%	**3,6%**
54 - Indústrias transformadoras	514	1,9%	7 953	1,3%	**6,5%**
58 - Arquitectura e construção	1 456	5,4%	29 639	4,8%	**4,9%**
62 - Agricultura, silvicultura e pescas	551	2,0%	10 630	1,7%	**5,2%**
64 - Ciências veterinárias	103	0,4%	2 062	0,3%	**5,0%**
72 - Saúde	2 031	7,5%	84 338	13,7%	**2,4%**
76 - Serviços sociais	1 449	5,4%	14 531	2,4%	**10,0%**
81 - Serviços pessoais	914	3,4%	20 730	3,4%	**4,4%**
84 - Serviços de transporte	10	0,0%	557	0,1%	**1,8%**
85 - Protecção do ambiente	587	2,2%	7 630	1,2%	**7,7%**
86 - Serviços de segurança	67	0,2%	2 599	0,4%	**2,6%**
TOTAL	**27 016**	**100,0%**	**614 087**	**100,0%**	

Por último, é de salientar que, numa óptica de emprego, não existe uma correspondência directa e imediata entre a área de estudo e o par estabelecimento/curso, ou seja, existem pares estabelecimento/curso com elevados níveis de procura que não se incluem nas áreas com maior número de registos de desempregados com habilitação superior e outros com baixos níveis de procura de emprego que se incluem nessas áreas.

CAPÍTULO II – POSICIONAMENTO DO IPL FACE ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO EM TERMOS DE EMPREGABILIDADE

Atendendo aos dados disponibilizados pelo GPEARI, em formato excel, optou-se por se considerar, na análise que a seguir se apresenta, os resultados do exercício de ordenação dos inscritos por par estabelecimento/curso correspondentes à seguinte relação:

- Total de inscritos nos centros de emprego com ano de conclusão do grau de 2005 a 2007, por situação de emprego e tempo de inscrição, em Dezembro de 2008 / Diplomados de 2004/2005 a 2006/2007, para os pares estabelecimento/curso que apresentam uma média de diplomados igual ou superior a 20 nestes anos lectivos.

A partir desta relação é, portanto, calculada a taxa de empregabilidade de todas as instituições de ensino superior público.

Assim, neste capítulo apresenta-se a taxa de empregabilidade do IPL, em Dezembro de 2008, para todos os graus académicos (numa primeira análise) e apenas para o grau de licenciatura (numa segunda análise), em comparação com o conjunto das instituições de ensino superior público, com as instituições de ensino superior público politécnico e somente com os institutos politécnicos.

1. POSICIONAMENTO DO IPL FACE ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO

1.1. GRAUS ACADÉMICOS – BACHARELATO, LICENCIATURA, MESTRADO E DOUTORAMENTO

Obedecendo ao critério anteriormente mencionado, no ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o IPL ocupa a 12.ª posição (num total de 35 estabelecimentos) para o conjunto de todos os graus académicos, com uma taxa de empregabilidade de 95,7%.

Tabela 8 – Taxa de empregabilidade dos cursos (todos os graus académicos) dos estabelecimentos de ensino superior público (graduação decrescente), em Dezembro de 2008

Ordem	Código Instituição	Instituição de Ensino Superior Público	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
			1.º emprego		Novo emprego		Total					
			< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses		2004-05	2005-06	2006-07	Total	
1	0100	Universidade dos Açores	0	0	1	0	**1**	27	32	27	**86**	98,8%
2	1300	Universidade da Madeira	0	0	1	0	**1**	26	19	23	**68**	98,5%
3	1400	Universidade Aberta	0	0	16	16	**32**	287	905	634	**1826**	98,2%
4	7105	Escola Náutica Infante D. Henrique	0	0	2	0	**2**	39	14	52	**105**	98,1%
5	****	Escolas Superiores de Enfermagem	13	11	20	4	**48**	607	626	792	**2025**	97,6%
6	3010	Universidade de Aveiro (ensino politécnico)	4	0	18	1	**23**	262	220	366	**848**	97,3%
6	3110	Instituto Politécnico de Lisboa	17	7	98	17	**139**	1546	1475	2045	**5066**	97,3%
7	3150	Instituto Politécnico de Setúbal	9	4	39	1	**53**	524	466	925	**1915**	97,2%
7	7110	Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril	3	0	15	0	**18**	104	69	463	**636**	97,2%
8	3030	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	8	2	10	1	**21**	195	205	182	**582**	96,4%
9	0800	Universidade Técnica de Lisboa	63	20	122	14	**219**	1982	2003	1994	**5979**	96,3%
9	3160	Instituto Politécnico de Viana do Castelo	12	6	23	4	**45**	391	409	425	**1225**	96,3%
10	3080	Universidade do Algarve (ensino politécnico)	13	2	62	7	**84**	737	689	679	**2105**	96,0%
10	0900	Universidade Nova de Lisboa	48	19	94	16	**177**	1322	1377	1734	**4433**	96,0%
11	3130	Instituto Politécnico do Porto	53	19	155	21	**248**	1874	1867	2218	**5959**	95,8%
12	**3100**	**Instituto Politécnico de Leiria**	**53**	**15**	**100**	**6**	**174**	**926**	**1230**	**1902**	**4058**	**95,7%**
13	3140	Instituto Politécnico de Santarém	12	2	32	7	**53**	366	310	509	**1185**	95,5%
14	3060	Instituto Politécnico de Coimbra	54	13	104	11	**182**	1280	1267	1300	**3847**	95,3%
15	0700	Universidade de Lisboa	89	29	123	27	**268**	1810	1786	1899	**5495**	95,1%
16	3090	Instituto Politécnico da Guarda	17	3	43	8	**71**	561	479	340	**1380**	94,9%
17	3240	Instituto Politécnico de Tomar	11	7	39	4	**61**	411	380	363	**1154**	94,7%
18	1100	Universidade do Porto	99	77	194	51	**421**	2787	2470	2610	**7867**	94,6%
19	6800	Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa	26	7	78	17	**128**	655	689	752	**2096**	93,9%
20	3050	Instituto Politécnico de Castelo Branco	33	14	65	4	**116**	583	492	781	**1856**	93,8%
21	3020	Instituto Politécnico de Beja	15	8	35	2	**60**	194	222	470	**886**	93,2%
22	3120	Instituto Politécnico de Portalegre	25	5	53	4	**87**	345	437	484	**1266**	93,1%
23	0300	Universidade de Aveiro	36	23	101	6	**166**	691	797	834	**2322**	92,9%
24	0500	Universidade de Coimbra	121	60	151	31	**363**	1555	1785	1679	**5019**	92,8%
25	3040	Instituto Politécnico de Bragança	64	26	66	11	**167**	630	546	1107	**2283**	92,7%
26	3180	Instituto Politécnico de Viseu	42	34	95	10	**181**	690	765	980	**2435**	92,6%
27	1000	Universidade do Minho	141	88	193	37	**459**	1893	1872	2112	**5877**	92,2%
28	0200	Universidade do Algarve	28	5	34	5	**72**	279	238	377	**894**	91,9%
29	0600	Universidade de Évora	43	15	65	9	**132**	442	498	519	**1459**	91,0%
30	0400	Universidade da Beira Interior	56	22	50	13	**141**	386	540	614	**1540**	90,8%
31	1200	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	53	50	101	25	**229**	772	741	745	**2258**	89,9%

A média das taxas de empregabilidade é de 95,0%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 9,0 pontos (98,8 – 89,9). A mediana corresponde a 95,3%, que é um valor quase igual à média. O desvio-padrão é de 2,4%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

1.2. GRAU ACADÉMICO – LICENCIATURA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o IPL ocupa a 15.ª posição (num total de 35 estabelecimentos) para o grau de licenciatura, com uma taxa de empregabilidade de 94,5%.

Tabela 9 – Taxa de empregabilidade dos cursos (grau de licenciatura) dos estabelecimentos de ensino superior público (graduação decrescente), em Dezembro de 2008

Ordem	Código Instituição	Instituição de Ensino Superior Público	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
			1.º emprego		Novo emprego		Total					
			< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses		2004-05	2005-06	2006-07	Total	
1	0100	Universidade dos Açores	0	0	1	0	**1**	27	32	27	**86**	98,8%
1	1400	Universidade Aberta	0	0	9	9	**18**	192	768	521	**1481**	98,8%
2	1300	Universidade da Madeira	0	0	1	0	**1**	26	19	23	**68**	98,5%
3	7105	Escola Náutica Infante D. Henrique	0	0	2	0	**2**	39	14	52	**105**	98,1%
4	****	Escolas Superiores de Enfermagem	13	11	20	4	**48**	607	626	792	**2025**	97,6%
5	7110	Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril	3	0	14	0	**17**	66	67	463	**596**	97,1%
5	3100	Instituto Politécnico de Lisboa	12	7	82	14	**115**	1026	1101	1796	**3923**	97,1%
6	3150	Instituto Politécnico de Setúbal	6	4	38	1	**49**	390	348	837	**1575**	96,9%
7	3010	Universidade de Aveiro (ensino politécnico)	4	0	14	1	**19**	161	127	277	**565**	96,6%
8	0800	Universidade Técnica de Lisboa	58	17	119	14	**208**	1953	1968	1760	**5681**	96,3%
9	0900	Universidade Nova de Lisboa	48	19	93	16	**176**	1309	1360	1689	**4358**	96,0%
10	3030	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	4	1	5	1	**11**	98	76	93	**267**	95,9%
11	3130	Instituto Politécnico do Porto	30	12	118	9	**169**	998	1047	1656	**3701**	95,4%
11	3080	Universidade do Algarve (ensino politécnico)	10	2	48	6	**66**	466	447	511	**1424**	95,4%
12	3140	Instituto Politécnico de Santarém	12	2	31	6	**51**	311	253	505	**1069**	95,2%
13	3160	Instituto Politécnico de Viana do Castelo	10	6	20	2	**38**	263	261	259	**783**	95,1%
14	0700	Universidade de Lisboa	88	29	120	26	**263**	1700	1595	1747	**5042**	94,8%
15	**3100**	**Instituto Politécnico de Leiria**	**51**	**14**	**90**	**5**	**160**	**463**	**750**	**1677**	**2890**	**94,5%**
16	1100	Universidade do Porto	99	77	193	50	**419**	2676	2341	2508	**7525**	94,4%
17	6800	Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa	26	7	78	17	**128**	655	689	752	**2096**	93,9%
18	3060	Instituto Politécnico de Coimbra	23	6	84	10	**123**	664	635	674	**1973**	93,8%
19	3090	Instituto Politécnico da Guarda	14	3	34	6	**57**	314	310	263	**887**	93,6%
20	3050	Instituto Politécnico de Castelo Branco	30	13	63	4	**110**	547	437	721	**1705**	93,5%
21	3240	Instituto Politécnico de Tomar	8	7	34	2	**51**	262	223	276	**761**	93,3%
22	3020	Instituto Politécnico de Beja	15	8	35	2	**60**	194	222	470	**886**	93,2%
23	3120	Instituto Politécnico de Portalegre	16	3	46	4	**69**	263	334	385	**982**	93,0%
24	0300	Universidade de Aveiro	35	23	99	6	**163**	691	770	785	**2246**	92,7%
25	0500	Universidade de Coimbra	118	59	150	30	**357**	1552	1732	1510	**4794**	92,6%
26	1000	Universidade do Minho	134	86	191	36	**447**	1893	1872	2055	**5820**	92,3%
27	0200	Universidade do Algarve	28	5	34	5	**72**	279	238	377	**894**	91,9%
28	3040	Instituto Politécnico de Bragança	61	26	61	9	**157**	453	388	1084	**1925**	91,8%
29	0600	Universidade de Évora	43	15	65	9	**132**	442	498	519	**1459**	91,0%
30	3180	Instituto Politécnico de Viseu	35	30	84	10	**159**	452	517	776	**1745**	90,9%
31	0400	Universidade da Beira Interior	56	22	50	13	**141**	386	540	614	**1540**	90,8%
32	1200	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	53	50	101	25	**229**	772	741	745	**2258**	89,9%

A média das taxas de empregabilidade é de 94,6%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 9,0 pontos (98,8 – 89,9). A mediana corresponde a 94,5%, que é um valor praticamente igual à média. O desvio-padrão é de 2,4%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

2. POSICIONAMENTO DO IPL FACE ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO POLITÉCNICO

2.1. GRAUS ACADÉMICOS – BACHARELATO, LICENCIATURA, MESTRADO E DOUTORAMENTO

No ranking global das instituições de ensino superior público politécnico, cuja natureza de formação é politécnica, o IPL ocupa a 9.ª posição (num total de 20 estabelecimentos) para o conjunto de todos os graus académicos, com uma taxa de empregabilidade de 95,7%.

Tabela 10 – Taxa de empregabilidade dos cursos (todos os graus académicos) dos estabelecimentos de ensino superior público politécnico (graduação decrescente), em Dezembro de 2008

Ordem	Código Instituição	Instituição de Ensino Superior Público Politécnico	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
			1.º emprego		Novo emprego		Total					
			< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses		2004-05	2005-06	2006-07	Total	
1	7105	Escola Náutica Infante D. Henrique	0	0	2	0	**2**	39	14	52	**105**	98,1%
2	****	Escolas Superiores de Enfermagem	13	11	20	4	**48**	607	626	792	**2025**	97,6%
3	3010	Universidade de Aveiro (ensino politécnico)	4	0	18	1	**23**	262	220	366	**848**	97,3%
3	3110	Instituto Politécnico de Lisboa	17	7	98	17	**139**	1546	1475	2045	**5066**	97,3%
4	3150	Instituto Politécnico de Setúbal	9	4	39	1	**53**	524	466	925	**1915**	97,2%
4	7110	Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril	3	0	15	0	**18**	104	69	463	**636**	97,2%
5	3030	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	8	2	10	1	**21**	195	205	182	**582**	96,4%
6	3160	Instituto Politécnico de Viana do Castelo	12	6	23	4	**45**	391	409	425	**1225**	96,3%
7	3080	Universidade do Algarve (ensino politécnico)	13	2	62	7	**84**	737	689	679	**2105**	96,0%
8	3130	Instituto Politécnico do Porto	53	19	155	21	**248**	1874	1867	2218	**5959**	95,8%
9	**3100**	**Instituto Politécnico de Leiria**	**53**	**15**	**100**	**6**	**174**	**926**	**1230**	**1902**	**4058**	**95,7%**
10	3140	Instituto Politécnico de Santarém	12	2	32	7	**53**	366	310	509	**1185**	95,5%
11	3060	Instituto Politécnico de Coimbra	54	13	104	11	**182**	1280	1267	1300	**3847**	95,3%
12	3090	Instituto Politécnico da Guarda	17	3	43	8	**71**	561	479	340	**1380**	94,9%
13	3240	Instituto Politécnico de Tomar	11	7	39	4	**61**	411	380	363	**1154**	94,7%
14	3050	Instituto Politécnico de Castelo Branco	33	14	65	4	**116**	583	492	781	**1856**	93,8%
15	3020	Instituto Politécnico de Beja	15	8	35	2	**60**	194	222	470	**886**	93,2%
16	3120	Instituto Politécnico de Portalegre	25	5	53	4	**87**	345	437	484	**1266**	93,1%
17	3040	Instituto Politécnico de Bragança	64	26	66	11	**167**	630	546	1107	**2283**	92,7%
18	3180	Instituto Politécnico de Viseu	42	34	95	10	**181**	690	765	980	**2435**	92,6%

A média das taxas de empregabilidade é de 95,5%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 5,5 pontos (98,1 – 92,6). A mediana corresponde a 95,8%, que é um valor muito próximo da média. O desvio-padrão é de 1,7%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

2.2. GRAU ACADÉMICO – LICENCIATURA

No ranking global das instituições de ensino superior público politécnico, cuja natureza de formação é politécnica, o IPL ocupa a 9.ª posição (num total de 20 estabelecimentos) para o grau de licenciatura, com uma taxa de empregabilidade de 94,5%.

Tabela 11 – Taxa de empregabilidade dos cursos (grau de licenciatura) dos estabelecimentos de ensino superior público politécnico (graduação decrescente), em Dezembro de 2008

Ordem	Código Instituição	Instituição de Ensino Superior Público Politécnico	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
			1.º emprego		Novo emprego		Total					
			< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses		2004-05	2005-06	2006-07	Total	
1	7105	Escola Náutica Infante D. Henrique	0	0	2	0	**2**	39	14	52	**105**	98,1%
2	****	Escolas Superiores de Enfermagem	13	11	20	4	**48**	607	626	792	**2025**	97,6%
3	7110	Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril	3	0	14	0	**17**	66	67	463	**596**	97,1%
3	3100	Instituto Politécnico de Lisboa	12	7	82	14	**115**	1026	1101	1796	**3923**	97,1%
4	3150	Instituto Politécnico de Setúbal	6	4	38	1	**49**	390	348	837	**1575**	96,9%
4	3010	Universidade de Aveiro (ensino politécnico)	4	0	14	1	**19**	161	127	277	**565**	96,6%
5	3030	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	4	1	5	1	**11**	98	76	93	**267**	95,9%
6	3130	Instituto Politécnico do Porto	30	12	118	9	**169**	998	1047	1656	**3701**	95,4%
6	3080	Universidade do Algarve (ensino politécnico)	10	2	48	6	**66**	466	447	511	**1424**	95,4%
7	3140	Instituto Politécnico de Santarém	12	2	31	6	**51**	311	253	505	**1069**	95,2%
8	3160	Instituto Politécnico de Viana do Castelo	10	6	20	2	**38**	263	261	259	**783**	95,1%
9	3100	**Instituto Politécnico de Leiria**	51	14	90	5	**160**	463	750	1677	**2890**	94,5%
10	3060	Instituto Politécnico de Coimbra	23	6	84	10	**123**	664	635	674	**1973**	93,8%
11	3090	Instituto Politécnico da Guarda	14	3	34	6	**57**	314	310	263	**887**	93,6%
12	3050	Instituto Politécnico de Castelo Branco	30	13	63	4	**110**	547	437	721	**1705**	93,5%
13	3240	Instituto Politécnico de Tomar	8	7	34	2	**51**	262	223	276	**761**	93,3%
14	3020	Instituto Politécnico de Beja	15	8	35	2	**60**	194	222	470	**886**	93,2%
15	3120	Instituto Politécnico de Portalegre	16	3	46	4	**69**	263	334	385	**982**	93,0%
16	3040	Instituto Politécnico de Bragança	61	26	61	9	**157**	453	388	1084	**1925**	91,8%
17	3180	Instituto Politécnico de Viseu	35	30	84	10	**159**	452	517	776	**1745**	90,9%

A média das taxas de empregabilidade é de 94,9%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 7,2 pontos (98,1 – 90,9). A mediana corresponde a 95,2%, que é um valor muito próximo da média. O desvio-padrão é de 2,0%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

3. POSICIONAMENTO DO IPL FACE AOS INSTITUTOS POLITÉCNICOS

3.1. GRAUS ACADÉMICOS – BACHARELATO, LICENCIATURA, MESTRADO E DOUTORAMENTO

No ranking global dos institutos politécnicos, cuja natureza de formação é politécnica, o IPL ocupa a 6.ª posição (num total de 15 estabelecimentos) para o conjunto de todos os graus académicos, com uma taxa de empregabilidade de 95,7%.

Tabela 12 – Taxa de empregabilidade dos cursos (todos os graus académicos) dos institutos politécnicos (graduação decrescente), em Dezembro de 2008

Ordem	Código Instituto	Instituto Politécnico	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
			1.º emprego		Novo emprego		Total					
			< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses		2004-05	2005-06	2006-07	Total	
1	3110	Instituto Politécnico de Lisboa	17	7	98	17	**139**	1546	1475	2045	**5066**	97,3%
2	3150	Instituto Politécnico de Setúbal	9	4	39	1	**53**	524	466	925	**1915**	97,2%
3	3030	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	8	2	10	1	**21**	195	205	182	**582**	96,4%
4	3160	Instituto Politécnico de Viana do Castelo	12	6	23	4	**45**	391	409	425	**1225**	96,3%
5	3130	Instituto Politécnico do Porto	53	19	155	21	**248**	1874	1867	2218	**5959**	95,8%
6	**3100**	**Instituto Politécnico de Leiria**	**53**	**15**	**100**	**6**	**174**	**926**	**1230**	**1902**	**4058**	**95,7%**
7	3140	Instituto Politécnico de Santarém	12	2	32	7	**53**	366	310	509	**1185**	95,5%
8	3060	Instituto Politécnico de Coimbra	54	13	104	11	**182**	1280	1267	1300	**3847**	95,3%
9	3090	Instituto Politécnico da Guarda	17	3	43	8	**71**	561	479	340	**1380**	94,9%
10	3240	Instituto Politécnico de Tomar	11	7	39	4	**61**	411	380	363	**1154**	94,7%
11	3050	Instituto Politécnico de Castelo Branco	33	14	65	4	**116**	583	492	781	**1856**	93,8%
12	3020	Instituto Politécnico de Beja	15	8	35	2	**60**	194	222	470	**886**	93,2%
13	3120	Instituto Politécnico de Portalegre	25	5	53	4	**87**	345	437	484	**1266**	93,1%
14	3040	Instituto Politécnico de Bragança	64	26	66	11	**167**	630	546	1107	**2283**	92,7%
15	3180	Instituto Politécnico de Viseu	42	34	95	10	**181**	690	765	980	**2435**	92,6%

A média das taxas de empregabilidade é de 95,0%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 4,7 pontos (97,3 – 92,6). A mediana corresponde a 95,3%, que é um valor muito próximo da média. O desvio-padrão é de 1,6%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

3.2. GRAU ACADÉMICO – LICENCIATURA

No ranking global dos institutos politécnicos, cuja natureza de formação é politécnica, o IPL ocupa a 7.ª posição (num total de 15 estabelecimentos) para o grau de licenciatura, com uma taxa de empregabilidade de 94,5%.

Tabela 13 – Taxa de empregabilidade dos cursos (grau de licenciatura) dos institutos politécnicos (graduação decrescente), em Dezembro de 2008

Ordem	Código	Instituição de Ensino Superior Público Politécnico	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
			1.º emprego		Novo emprego		Total					
			< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses		2004-05	2005-06	2006-07	Total	
1	3100	Instituto Politécnico de Lisboa	12	7	82	14	**115**	1026	1101	1796	**3923**	97,1%
2	3150	Instituto Politécnico de Setúbal	6	4	38	1	**49**	390	348	837	**1575**	96,9%
3	3030	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	4	1	5	1	**11**	98	76	93	**267**	95,9%
4	3130	Instituto Politécnico do Porto	30	12	118	9	**169**	998	1047	1656	**3701**	95,4%
5	3140	Instituto Politécnico de Santarém	12	2	31	6	**51**	311	253	505	**1069**	95,2%
6	3160	Instituto Politécnico de Viana do Castelo	10	6	20	2	**38**	263	261	259	**783**	95,1%
7	**3100**	**Instituto Politécnico de Leiria**	**51**	**14**	**90**	**5**	**160**	**463**	**750**	**1677**	**2890**	**94,5%**
8	3060	Instituto Politécnico de Coimbra	23	6	84	10	**123**	664	635	674	**1973**	93,8%
9	3090	Instituto Politécnico da Guarda	14	3	34	6	**57**	314	310	263	**887**	93,6%
10	3050	Instituto Politécnico de Castelo Branco	30	13	63	4	**110**	547	437	721	**1705**	93,5%
11	3240	Instituto Politécnico de Tomar	8	7	34	2	**51**	262	223	276	**761**	93,3%
12	3020	Instituto Politécnico de Beja	15	8	35	2	**60**	194	222	470	**886**	93,2%
13	3120	Instituto Politécnico de Portalegre	16	3	46	4	**69**	263	334	385	**982**	93,0%
14	3040	Instituto Politécnico de Bragança	61	26	61	9	**157**	453	388	1084	**1925**	91,8%
15	3180	Instituto Politécnico de Viseu	35	30	84	10	**159**	452	517	776	**1745**	90,9%

A média das taxas de empregabilidade é de 94,2%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 6,2 pontos (97,1 – 90,9). A mediana corresponde a 93,8%, que é um valor muito próximo da média. O desvio-padrão é de 1,7%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

CAPÍTULO III – COMPARAÇÃO DA TAXA DE EMPREGABILIDADE DOS CURSOS DO IPL COM CURSOS CONGÉNERES

Atendendo aos dados disponibilizados pelo GPEARI, em formato excel, também na análise que a seguir se apresenta se optou por considerar os resultados do exercício de ordenação dos inscritos por par estabelecimento/curso correspondentes à seguinte relação:

- Total de inscritos nos centros de emprego com ano de conclusão do grau de 2005 a 2007, por situação de emprego e tempo de inscrição, em Dezembro de 2008 / Diplomados de 2004/2005 a 2006/2007, para os pares estabelecimento/curso que apresentam uma média de diplomados igual ou superior a 20 nestes anos lectivos.

Neste capítulo apresentam-se os resultados das taxas de empregabilidade dos cursos do IPL, até ao grau de licenciatura, em comparação com cursos congéneres de outras instituições de ensino superior público. A taxa de empregabilidade dos cursos é calculada através da relação anteriormente referida.

A informação encontra-se estruturada em função de:

- o número de desempregados com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007 (por situação de procura de emprego e tempo de inscrição à data de Dezembro de 2008),
- o número de diplomados de 2004/2005 a 2006/2007
- a relação, a partir da qual se obtém a taxa de empregabilidade = número de desempregados com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007 / diplomados de 2004/2005 a 2006/2007.

1. ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

1.1. COMUNICAÇÃO SOCIAL E EDUCAÇÃO MULTIMÉDIA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Comunicação Social e Educação Multimédia, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, ocupa a 11.ª posição (num total de 15 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 88,8%.

Tabela 14 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Comunicação Social e Educação Multimédia por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008

Ordem	Estabelecimento	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total					
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses		2004-05	2005-06	2006-07	Total	
1	E. S. de Educação de Setúbal do I. P. de Setúbal	Comunicação Social	B + L	1	1			**2**	66	45	63	**174**	98,9%
2	E. S. de Educação de Faro da Univ. do Algarve	Ciências da Comunicação	B + L	1		5	1	**7**	68	79	70	**217**	96,8%
3	Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Univ. Nova de Lisboa	Ciências da Comunicação	L + L - 1.º ciclo	5	1	5	1	**12**	54	110	148	**312**	96,2%
4	E. S. de Educação de Santarém do I. P. de Santarém	Educação e Comunicação Multimédia	L - 1.º ciclo	1				**1**			25	**25**	96,0%
4	E. S. de Comunicação Social de Lisboa do I. P. de Lisboa	Jornalismo	L + L - 1.º ciclo	2		4		**6**	68	41	40	**149**	96,0%
5	E. S. de Educação de Viseu do I. P. de Viseu	Comunicação Social	B + L	4	2	8		**14**	84	85	103	**272**	94,9%
6	E. S. de Tecnologia de Abrantes do I. P. de Tomar	Comunicação Social	L		1	4		**5**	26	34	29	**89**	94,4%
7	I. S. de Ciências Sociais e Políticas da Univ. Técnica de Lisboa	Comunicação Social	L	3	1	4		**8**	39	41	37	**117**	93,2%
8	Univ. do Minho	Ciências da Comunicação	L + L - 1.º ciclo	10	5	10	1	**26**	67	82	205	**354**	92,7%
9	E. S. de Educação de Portalegre do I. P. de Portalegre	Jornalismo e Comunicação	L	3		3		**6**	23	24	27	**74**	91,9%
			MEDIA										
10	Faculdade de Letras da Univ. de Coimbra	Jornalismo	L	3	2	4	2	**11**	36	28	36	**100**	89,0%
10	Faculdade de Letras da Univ. do Porto	Jornalismo e Ciências da Comunicação	L	3	2	13		**18**	46	58	59	**163**	89,0%
11	**E. S. de Educação de Leiria do I. P. de Leiria**	**Comunicação Social e Educação Multimédia**	**L + L - 1.º ciclo**	**4**	**1**	**7**	**1**	**13**	**27**	**25**	**64**	**116**	**88,8%**
12	Univ. da Beira Interior	Ciências da Comunicação	L + L - 1.º ciclo	8	3	6	1	**18**	38	39	79	**156**	88,5%
13	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro	Ciências da Comunicação	L - 1.º ciclo	4	2	3	2	**11**			29	**29**	62,1%

A média das taxas de empregabilidade é de 91,2%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 36,8 pontos (98,9 – 62,1). A mediana corresponde a 93,2%, que é um valor um pouco diferente da média. O desvio-padrão é de 8,7%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

No caso do curso de Comunicação Social e Educação Multimédia, verifica-se que a elevada amplitude referida anteriormente encontra justificação na baixa taxa de empregabilidade registada no curso de Ciências da Comunicação ministrado na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Por outro lado, as medidas descritivas também apresentam uma elevada variabilidade e dispersão influenciadas pela discrepância que se regista neste curso em comparação com os restantes.

Assim sendo, se se eliminar o referido curso da primeira análise efectuada, constata-se que os valores passam a ser os seguintes: média das taxas de empregabilidade = 93,3%; mediana = 93,8% (que é um valor praticamente igual à média); amplitude dos cursos = 10,4 pontos (98,9 – 88,5); desvio-padrão = 3,4%.

1.2. EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Educação de Infância, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, ocupa a 4.ª posição (num total de 21 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 93,2%.

Tabela 15 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Educação de Infância por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008

Ordem	Estabelecimento	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total					
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses		2004-05	2005-06	2006-07	Total	
1	Univ. Aberta	Educadores de Infância	L				1	**1**	80	187	126	**393**	99,7%
2	E. S. de Educação de Faro da Univ. do Algarve	Educação de Infância	L		1	3		**4**	38	48	50	**136**	97,1%
3	E. S. de Educação de Setúbal do I. P. de Setúbal	Educação de Infância	L			4	1	**5**	34	43	35	**112**	95,5%
4	**E. S. de Educação de Leiria do I. P. de Leiria**	**Educação de Infância**	**L**	**2**	**1**	**4**		**7**	**27**	**28**	**48**	**103**	**93,2%**
5	E. S. de Educação de Viana do Castelo do I. P. de Viana do Castelo	Educação de Infância	L	2	1	3		**6**	27	24	21	**72**	91,7%
6	Univ. do Minho	Educação de Infância	L	1	3	10	4	**18**	96	51	48	**195**	90,8%
7	E. S. de Educação de Lisboa do I. P. de Lisboa	Educação de Infância	L	1	2	8	3	**14**	41	51	56	**148**	90,5%
7	E. S. de Educação de Portalegre do I. P. de Portalegre	Educação de Infância	L		1	7		**8**	20	33	31	**84**	90,5%
8	E. S. de Educação da Guarda do I. P. da Guarda	Educação de Infância	L	5	0	9	4	**18**	83	58	44	**185**	90,3%
			MÉDIA										
9	E. S. de Educação de Viseu do I. P. de Viseu	Educação de Infância	L	6	6	17	1	**30**	96	97	71	**264**	88,6%
10	E. S. de Educação de Santarém do I. P. de Santarém	Educação de Infância	L	3	1	3	3	**10**	29	27	27	**83**	88,0%
11	Univ. de Aveiro	Educação de Infância	L	1	2	11	2	**16**	46	46	37	**129**	87,6%
12	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro (Chaves)	Educação de Infância	L	7	3	4	1	**15**	41	39	34	**114**	86,8%
13	E. S. de Educação de Bragança do I. P. de Bragança	Educação de Infância	L	3		14	3	**20**	49	44	54	**147**	86,4%
14	E. S. de Educação de Viseu (Lamego) do I. P. de Viseu	Educação de Infância	L	3	3	9	4	**19**	43	55	39	**137**	86,1%
15	E. S. de Educação de Beja do I. P. de Beja	Educação de Infância	L	1	1	12		**14**	25	27	43	**95**	85,3%
16	E. S. de Educação do Porto do I. P. do Porto	Educação de Infância	L	2	4	7	1	**14**	30	29	31	**90**	84,4%
17	E. S. de Educação de Castelo Branco do I. P. de Castelo Branco	Educação de Infância	L	3	3	8	4	**18**	36	36	37	**109**	83,5%
18	E. S. de Educação de Coimbra do I. P. de Coimbra	Educação de Infância	L	1	1	15	1	**18**	33	33	41	**107**	83,2%
19	Univ. de Évora	Educação de Infância	L	3	1	13	1	**18**	32	29	43	**104**	82,7%
20	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro	Educação de Infância	L	2	9	18	2	**31**	57	49	67	**173**	82,1%

A média das taxas de empregabilidade é de 88,8%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 17,7 pontos (99,7 – 82,1). A mediana corresponde a 88,0%, que é um valor sensivelmente igual à média. O desvio-padrão é de 4,8%, o que mostra existir alguma dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

1.3. EDUCAÇÃO SOCIAL

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Educação Social, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, ocupa a 4.ª posição (num total de 5 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 92,9%.

Tabela 16 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Educação Social por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008

Ordem	Estabelecimento	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total					
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses		2004-05	2005-06	2006-07	Total	
1	E. S. de Educação de Faro da Univ. do Algarve	Educação e Intervenção Comunitária	L	1		1	1	**3**	30	30	34	**94**	96,8%
2	E. S. de Educação de Santarém do I. P. de Santarém	Educação Social	L	1		2	1	**4**	26	29	30	**85**	95,3%
3	E. S. de Educação do Porto do I. P. do Porto	Educação Social	B + L	2	2	12	3	**19**	121	122	106	**349**	94,6%
			MÉDIA										
4	**E. S. de Educação de Leiria do I. P. de Leiria**	**Educação Social**	**L - 1.º ciclo**			**1**	**1**	**2**			**28**	**28**	**92,9%**
5	E. S. de Educação de Bragança do I. P. de Bragança	Educação Social	L - 1.º ciclo	2	1	2		**5**			46	**46**	89,1%

A média das taxas de empregabilidade é de 93,7%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 7,7 pontos (96,8 – 89,1). A mediana corresponde a 94,6%, que é um valor um pouco diferente da média. O desvio-padrão é de 2,9%, o que mostra existir pouca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

1.4. ENSINO BÁSICO 1.º CICLO

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Ensino Básico – 1.º Ciclo, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, ocupa a 1.ª posição (num total de 20 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 96,5%.

Tabela 17 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Ensino Básico 1.º Ciclo por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008

Ordem	Estabelecimento	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total					
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses		2004-05	2005-06	2006-07	Total	
1	**E. S. de Educação de Leiria do I. P. de Leiria**	**Ensino Básico - 1.º Ciclo**	L			3		3	27	25	34	86	**96,5%**
2	E. S. de Educação de Castelo Branco do I. P. de Castelo Branco	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L			3		3	24	29	23	76	96,1%
3	E. S. de Educação de Setúbal do I. P. de Setúbal	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L		1	6		7	61	31	59	151	95,4%
4	E. S. de Educação de Viana do Castelo do I. P. de Viana do Castelo	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	1	1			2		22	20	42	95,2%
5	E. S. de Educação da Guarda do I. P. da Guarda	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	1		4		5	39	31	28	98	94,9%
6	E. S. de Educação de Lisboa do I. P. de Lisboa	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L			7	1	8	45	55	47	147	94,6%
7	E. S. de Educação de Santarém do I. P. de Santarém	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L			4		4	33	19	21	73	94,5%
8	Univ. de Aveiro	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L			7		7	32	49	43	124	94,4%
9	E. S. de Educação de Faro da Univ. do Algarve	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L			4	2	6	38	38	25	101	94,1%
10	E. S. de Educação do Porto do I. P. do Porto	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L		2	3	1	6	31	36	30	97	93,8%
11	Univ. de Évora	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	1	1	4		6	30	33	20	83	92,8%
			MÉDIA										
12	Univ. do Minho	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L		2	8	2	12	92	40	30	162	92,6%
13	E. S. de Educação de Portalegre do I. P. de Portalegre	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	2		3		5	28	17	15	60	91,7%
14	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro (Chaves)	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L		2	9		11	50	47	26	123	91,1%
15	E. S. de Educação de Beja do I. P. de Beja	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L		2	6		8	31	30	28	89	91,0%
16	E. S. de Educação de Coimbra do I. P. de Coimbra	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	1	1	8		10	34	43	33	110	90,9%
17	E. S. de Educação de Viseu (Lamego) do I. P. de Viseu	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	2	4	7	3	16	56	64	37	157	89,8%
18	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	4	5	7	5	21	72	55	57	184	88,6%
19	E. S. de Educação de Viseu do I. P. de Viseu	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	3	3	15	2	23	66	73	60	199	88,4%
20	E. S. de Educação de Bragança do I. P. de Bragança	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	4	2	10	1	17	50	33	52	135	87,4%

A média das taxas de empregabilidade é de 92,7%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 9,1 pontos (96,5 – 87,4). A mediana corresponde a 93,3%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 2,7%, o que mostra existir pouca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

1.5. PROFESSORES DO 2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO, VARIANTE DE EDUCAÇÃO VISUAL E TECNOLÓGICA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Professores do 2.º Ciclo do Ensino Básico, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, apesar de registar 4 inscritos nos centros de emprego, à data de 31 de Dezembro de 2008, não regista qualquer inscrito que tenha concluído o curso entre 2005 e 2007. Contudo, este curso não preenche o requisito da média de 20 ou mais diplomados nos anos lectivos de 2004/2005 a 2006/2007 para o grau de licenciatura.

Seguidamente, apresentam-se as taxas de empregabilidade dos cursos congéneres de Professores do 2.º Ciclo do Ensino Básico, variante de Educação Visual e Tecnológica que registam inscritos nos centros de emprego, em Dezembro de 2008, obedecendo à relação de inscritos/diplomados que se encontra mencionada no início deste capítulo.

Tabela 18 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Professores do 2.º Ciclo do Ensino Básico, variante de Educação Visual e Tecnológica, por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008

Ordem	Estabelecimento	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total					
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses		2004-05	2005-06	2006-07	Total	
1	E. S. de Educação de Viana do Castelo do I. P. de Viana do Castelo	Professores do 2.º Ciclo Ens. Básico, var. de Educação Visual e Tecnológica	L			1		**1**	27	13	20	**60**	98,3%
						MÉDIA							
2	E. S. de Educação de Bragança do I. P. de Bragança	Professores do 2.º Ciclo Ens. Básico, var. de Educação Visual e Tecnológica	L			4	1	**5**	27	23	14	**64**	92,2%
3	E. S. de Educação de Setúbal do I. P. de Setúbal	Professores do 2.º Ciclo Ens. Básico, var. de Educação Visual e Tecnológica	L			5		**5**	21	18	24	**63**	92,1%
4	E. S. de Educação de Lisboa do I. P. de Lisboa	Professores do 2.º Ciclo Ens. Básico, var. de Educação Visual e Tecnológica	L			5	1	**6**	26	19	16	**61**	90,2%

A média das taxas de empregabilidade é de 93,2%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 8,2 pontos (98,3 – 90,2). A mediana corresponde a 92,1%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 3,6%, o que mostra existir pouca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

1.6. PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO, VARIANTE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Professores do Ensino Básico – Variante de Educação Física, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, apesar de registar 9 inscritos nos centros de emprego, à data de 31 de Dezembro de 2008, não regista qualquer inscrito que tenha concluído o curso entre 2005 e 2007. Contudo, este curso não preenche o requisito da média de 20 ou mais diplomados nos anos lectivos de 2004/2005 a 2006/2007 para o grau de licenciatura.

Ao nível dos estabelecimentos que ministram também esta formação, existe apenas a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança que, em Dezembro de 2008, apresenta uma taxa de empregabilidade de 97,1%, obtida através do registo de 2 inscritos com conclusão do grau de licenciatura entre 2005 e 2007, face a um total de 69 diplomados nos anos lectivos de 2004/2005 a 2006/2007.

1.7. PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO, VARIANTE DE EDUCAÇÃO MUSICAL

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Professores do Ensino Básico – Variante de Educação Musical, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, apesar de registar apenas 1 inscrito nos centros de emprego, à data de 31 de Dezembro de 2008, não regista qualquer inscrito que tenha concluído o curso entre 2005 e 2007. Contudo, este curso não preenche o requisito da média de 20 ou mais diplomados nos anos lectivos de 2004/2005 a 2006/2007 para o grau de licenciatura.

Ao nível dos estabelecimentos que ministram também esta formação, não se verifica, em Dezembro de 2008, qualquer inscrito nos centros de emprego que tenha concluído o curso entre 2005 e 2007, obedecendo à relação de inscritos/diplomados que se encontra mencionada no início deste capítulo

1.8. PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO, VARIANTE DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS DA NATUREZA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Professores do Ensino Básico – Variante de Matemática e Ciências da Natureza, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, apesar de registar 8 inscritos nos centros de emprego, à data de 31 de Dezembro de 2008, não regista qualquer inscrito que tenha concluído o curso entre 2005 e 2007. Contudo, este curso não preenche o requisito da média de 20 ou mais diplomados nos anos lectivos de 2004/2005 a 2006/2007 para o grau de licenciatura.

Seguidamente, apresentam-se as taxas de empregabilidade dos cursos congéneres de Professores do Ensino Básico, variante de Matemática e Ciências da Natureza que registam inscritos nos centros de emprego, em Dezembro de 2008, obedecendo à relação de inscritos/diplomados que se encontra mencionada no início deste capítulo.

Tabela 19 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Professores do Ensino Básico, variante de Matemática e Ciências da Natureza, por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008

Ordem	Estabelecimento	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total					
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses		2004-05	2005-06	2006-07	Total	
1	E. S. de Educação de Bragança do I. P. de Bragança	Professores do Ensino Básico, variante de Matemática e Ciências da Natureza	L			1	1	**2**	37	17	10	**64**	96,9%
2	E. S. de Educação de Lisboa do I. P. de Lisboa	Professores do Ensino Básico, variante de Matemática e Ciências da Natureza	L		2	1		**3**	18	30	22	**70**	95,7%

A média das taxas de empregabilidade é de 96,3%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 1,2 pontos (96,9 – 95,7). A mediana corresponde a 96,3%, que é um valor igual à média. O desvio-padrão é de 0,8%, o que mostra existir muito pouca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

1.9. PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO, VARIANTE DE PORTUGUÊS E INGLÊS

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Professores do Ensino Básico – Variante de Português e Inglês, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, apesar de registar 6 inscritos nos centros de emprego, à data de 31 de Dezembro de 2008, não regista, qualquer inscrito que tenha concluído o curso entre 2005 e 2007. Contudo, este curso não preenche o requisito da média de 20 ou mais diplomados nos anos lectivos de 2004/2005 a 2006/2007 para o grau de licenciatura.

Seguidamente, apresentam-se as taxas de empregabilidade dos cursos congéneres de Professores do Ensino Básico, variante de Português e Inglês que registam inscritos nos centros de emprego, em Dezembro de 2008, obedecendo à relação de inscritos/diplomados que se encontra mencionada no início deste capítulo.

Tabela 20 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Professores do Ensino Básico, variante de Português e Inglês, por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008

Ordem	Estabelecimento	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total					
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses		2004-05	2005-06	2006-07	Total	
1	Universidade do Minho	Português e Inglês (Ensino de)	L			1		**1**	29	26	20	**75**	98,7%
						MÉDIA							
2	Universidade de Aveiro	Português e Inglês (Ensino de)	L			2		**2**	32	24	6	**62**	96,8%
3	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	Português e Inglês (Ensino de)	L			2	1	**3**	36	20	10	**66**	95,5%

A média das taxas de empregabilidade é de 97,0%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 3,2 pontos (98,7 – 95,5). A mediana corresponde a 96,8%, que é um valor praticamente igual à média. O desvio-padrão é de 1,6%, o que mostra existir muito pouca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

1.10. RELAÇÕES HUMANAS E COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Relações Humanas e Comunicação Organizacional, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, ocupa a 1.ª posição (num total de 20 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 98,1%.

Tabela 21 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Relações Humanas e Comunicação Organizacional por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008

Ordem	Estabelecimento	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total					
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses		2004-05	2005-06	2006-07	Total	
1	**E. S. de Educação de Leiria do I. P. de Leiria**	**Relações Humanas e Comunicação no Trabalho**	**B + L**	**2**		**1**		**3**	**65**	**67**	**29**	**161**	**98,1%**
2	E. S. de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro da Univ. do Algarve	Assessoria de Administração (regime nocturno)	B + L			3		**3**	56	47	41	**144**	97,9%
3	E. S. de Ciências Empresariais de Setúbal do I. P. de Setúbal	Gestão de Recursos Humanos	B + L	1		5		**6**	94	83	68	**245**	97,6%
4	E. S. de Estudos Industriais e de Gestão do I. P. do Porto	Recursos Humanos	B + L		1	7		**8**	70	66	56	**192**	95,8%
5	E. S. de Comunicação Social de Lisboa do I. P. de Lisboa	Relações Públicas e Comunicação Empresarial	B + L + L - 1.º ciclo	1		7		**8**	69	47	62	**178**	95,5%
6	E. S. de Educação da Guarda do I. P. da Guarda	Comunicação e Relações Públicas	B + L	3	2	5	2	**12**	90	100	62	**252**	95,2%
7	E. S. de Tecnologia e Gestão de Portalegre do I. P. de Portalegre	Assessoria de Administração	B + L	4		6	1	**11**	62	84	75	**221**	95,0%
			MÉDIA										
8	E. S. de Tecnologia e Gestão da Guarda do I. P. da Guarda	Secretariado e Assessoria de Direcção	B + L	4		8	1	**13**	112	92	30	**234**	94,4%
9	E. S. de Educação da Guarda do I. P. da Guarda	Comunicação e Relações Económicas	B + L	1		9		**10**	77	48	50	**175**	94,3%
10	I. S. de Ciências do Trabalho e da Empresa	Gestão de Recursos Humanos	L	3		6		**9**	33	70	54	**157**	94,3%
11	E. S. de Educação de Coimbra do I. P. de Coimbra	Comunicação	B + L	3		12	1	**16**	96	84	94	**274**	94,2%
12	E. S. de Gestão de Tomar do I. P. de Tomar	Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional	L		1	5		**6**	39	26	26	**91**	93,4%
13	E. S. de Gestão de Idanha-a-Nova do I. P. de Castelo Branco	Gestão de Recursos Humanos	L + L - 1.º ciclo	3	2	6		**11**	0	27	57	**84**	86,9%

A média das taxas de empregabilidade é de 94,8%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 11,2 pontos (98,1 – 86,9). A mediana corresponde a 95,0%, que é um valor praticamente igual à média. O desvio-padrão é de 2,8%, o que mostra existir pouca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

1.11. SERVIÇO SOCIAL

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Serviço Social, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, ocupa a 4.ª posição (num total de 6 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 91,1%.

Tabela 22 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Serviço Social por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008

Ordem	Estabelecimento	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total					
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses		2004-05	2005-06	2006-07	Total	
1	Univ. dos Açores - Ponta Delgada	Serviço Social	L			1		**1**	27	32	27	**86**	98,8%
2	E. S. de Educação de Castelo Branco do I. P. de Castelo Branco	Serviço Social	L - 1.º ciclo			1		**1**			33	**33**	97,0%
3	Univ. Aberta	Acção Social	B			6	6	**12**	53	113	113	**279**	95,7%
			MÉDIA										
4	**E. S. de Educação de Leiria do I. P. de Leiria**	**Serviço Social**	**L**	**4**	**2**	**2**		**8**		**35**	**55**	**90**	**91,1%**
5	E. S. de Tecnologia e Gestão de Lamego do I. P. de Viseu	Serviço Social	L - 1.º ciclo	2	1			**3**			27	**27**	88,9%
6	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro (Miranda do Douro)	Serviço Social	L + L - 1.º ciclo	4	5	4	1	**14**	23	29	68	**120**	88,3%

A média das taxas de empregabilidade é de 93,3%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 10,5% (98,8% – 88,3%). A mediana corresponde a 93,4%, que é um valor praticamente igual à média. O desvio-padrão é de 4,4%, o que mostra existir alguma dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

1.12. TURISMO E PATRIMÓNIO

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Turismo e Património, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, ocupa a 7.ª posição (num total de 11 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 93,4%.

Tabela 23 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Turismo e Património por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008

Ordem	Estabelecimento	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total					
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses		2004-05	2005-06	2006-07	Total	
1	E. S. de Hotelaria e Turismo do Estoril	Informação Turística	L + L - 1.º ciclo	0	0	4	0	**4**	33	32	132	**197**	98,0%
2	E. S. de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro (Portimão) da Univ. do Algarve	Turismo	B + L	0	0	3	0	**3**	49	47	43	**139**	97,8%
3	E. S. de Tecnologia e Gestão de Beja do I. P. de Beja	Turismo	L - 1.º ciclo			2		**2**			62	**62**	96,8%
4	E. S. de Tecnologia e Gestão de Viana do Castelo do I. P. de Viana do Castelo	Turismo	B + L	3	1	4	2	**10**	81	80	62	**223**	95,5%
5	E. S. de Educação de Coimbra do I. P. de Coimbra	Turismo	B + L	3	0	6	0	**9**	50	40	57	**147**	93,9%
6	E. S. de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro da Univ. do Algarve	Turismo	B + L	1	0	15	2	**18**	130	100	62	**292**	93,8%
7	**E. S. de Educação de Leiria do I. P. de Leiria**	**Turismo e Património**	**B + L + L - 1.º ciclo**	**4**	**2**	**5**	**1**	**12**	**64**	**63**	**54**	**181**	**93,4%**
			MÉDIA										
8	E. S. de Tecnologia de Viseu do I. P. de Viseu	Turismo	L + L - 1.º ciclo	4	0	9	0	**13**	34	51	49	**134**	90,3%
9	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro (Chaves)	Recreação, Lazer e Turismo	L	3	2	4		**9**	24	37	31	**92**	90,2%
10	E. S. de Educação de Portalegre do I. P. de Portalegre	Turismo e Termalismo	L		1	5		**6**	18	14	28	**60**	90,0%
11	E. S. de Tecnologia do Mar de Peniche do I. P. de Leiria	Turismo	L + L - 1.º ciclo	4	3	8	1	**16**	21	24	64	**109**	85,3%

A média das taxas de empregabilidade é de 93,2%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 12,6 pontos (98,0 – 85,3). A mediana corresponde a 93,8%, que é um valor próximo da média. O desvio-padrão é de 3,9%, o que mostra existir alguma dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

2. ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO

2.1. ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Administração Pública, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 1.ª posição (num total de 6 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 97,5%.

Tabela 24 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Administração Pública por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008

Ordem	Estabelecimento	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total					
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses		2004-05	2005-06	2006-07	Total	
1	**E. S. de Tecnologia e Gestão de Leiria do I. P. de Leiria**	**Gestão e Administração Pública**	**L**			**2**		**2**	**21**	**37**	**22**	**80**	**97,5%**
2	E. S. de Gestão do I. P. do Cávado e do Ave	Contabilidade e Finanças Públicas	B + L	6	1	2		**9**	61	70	64	**195**	95,4%
3	I. S. de Ciências Sociais e Políticas da Univ. Técnica de Lisboa	Gestão e Administração Pública	L	1	1	11	4	**17**	63	89	74	**226**	92,5%
4	Univ. do Minho	Administração Pública	L	4	3	4		**11**	38	50	51	**139**	92,1%
5	Univ. de Aveiro	Administração Pública	L	1	1	3		**5**		16	43	**59**	91,5%
		MEDIA											
6	Faculdade de Direito da Univ. de Coimbra	Administração Pública	L	6	2	5		**13**		23	34	**57**	77,2%

A média das taxas de empregabilidade é de 91,0%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 20,3 pontos (97,5 – 77,2). A mediana corresponde a 92,3%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 7,2%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

No caso do curso de Administração Pública, verifica-se que a elevada amplitude referida anteriormente encontra justificação na baixa taxa de empregabilidade registada no curso ministrado na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. Por outro lado, as medidas descritivas também apresentam uma elevada variabilidade e dispersão influenciadas pela discrepância que se regista neste curso em comparação com os restantes.

Assim sendo, se se eliminar o referido curso da primeira análise efectuada, constata-se que os valores passam a ser os seguintes: média das taxas de empregabilidade = 93,8%; mediana = 92,5%; amplitude dos cursos = 6,0 pontos (97,5 – 91,5); desvio-padrão = 2,6%.

2.2. CONTABILIDADE E FINANÇAS

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Contabilidade e Finanças, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 9.ª posição (num total de 15 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 96,4%.

Tabela 25 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Contabilidade e Finanças por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008

Ordem	Estabelecimento	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total					
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses		2004-05	2005-06	2006-07	Total	
1	E. S. de Ciências Empresariais de Setúbal do I. P. de Setúbal	Contabilidade e Finanças	L	1		1		**2**	49	79	64	**192**	99,0%
2	I. S. de Contabilidade e Administração de Lisboa do I. P. de Lisboa	Contabilidade e Administração (regime diurno + nocturno)	B + L + L - 1.º ciclo		1	15	3	**19**	346	425	480	**1251**	98,5%
3	I. S. de Ciências do Trabalho e da Empresa	Finanças	L + L - 1.º ciclo	1		2		**3**	44	35	80	**159**	98,1%
4	E. S. de Gestão do I. P. do Cávado e do Ave	Contabilidade (regime nocturno)	B + L			2	1	**3**	59	48	46	**153**	98,0%
5	I. S. de Contabilidade e Administração de Aveiro da Univ. de Aveiro	Contabilidade	B + L + L - 1.º ciclo	4		13	1	**18**	236	200	351	**787**	97,7%
6	E. S. de Gestão do I. P. do Cávado e do Ave	Fiscalidade	B			2		**2**	14	32	19	**65**	96,9%
7	E. S. de Tecnologia e Gestão de Portalegre do I. P. de Portalegre	Contabilidade e Auditoria	L	1		2		**3**	27	38	30	**95**	96,8%
8	E. S. de Estudos Industriais e de Gestão do I. P. do Porto	Contabilidade e Administração	B + L	2		8	3	**13**	122	139	110	**371**	96,5%
9	**E. S. de Tecnologia e Gestão de Leiria do I. P. de Leiria**	**Contabilidade e Finanças (regime pós-laboral)**	**L - 1.º ciclo**	**1**		**1**	**1**	**3**			**83**	**83**	**96,4%**
			MÉDIA										
10	E. S. de Gestão do I. P. do Cávado e do Ave	Contabilidade Empresarial	B + L	2	1	4		**7**	61	55	53	**169**	95,9%
11	I. S. de Contabilidade e Administração de Coimbra do I. P. de Coimbra	Contabilidade e Auditoria	B + L	10		13		**23**	205	186	162	**553**	95,8%
12	I. S. de Contabilidade e Administração do Porto do I. P. do Porto	Contabilidade e Administração (regime diurno + nocturno)	B + L	14	2	18	2	**36**	267	289	271	**827**	95,6%
13	I. S. de Contabilidade e Administração de Lisboa do I. P. de Lisboa	Finanças Empresariais	L - 1.º ciclo	2		4	1	**7**			125	**125**	94,4%
14	E. S. de Tecnologia e de Gestão de Bragança do I. P. de Bragança	Contabilidade	B + L + L - 1.º ciclo	6	2	1	2	**11**	49	42	94	**185**	94,1%
15	E. S. de Gestão de Idanha-a-Nova do I. P. de Castelo Branco	Contabilidade e Gestão Financeira	B + L + L - 1.º ciclo	5	4	13		**22**	130	45	67	**242**	90,9%

A média das taxas de empregabilidade é de 96,3%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 8,0 pontos (99,0 – 90,9). A mediana corresponde a 96,5%, que é um valor praticamente igual à da média. O desvio-padrão é de 2,1%, o que mostra existir fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

2.3. ENGENHARIA AUTOMÓVEL

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, para o curso de Engenharia Automóvel, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, não se verifica a existência de cursos congéneres.

À data de 31 de Dezembro de 2008, este curso apresenta, para o grau de licenciatura – 1.º ciclo, uma taxa de empregabilidade de 98,2%, uma vez que apenas regista 1 inscrito face aos 57 diplomados que concluíram o curso em 2006/2007.

No caso do grau de bacharelato, não há registo de inscritos do curso de Engenharia Automóvel, independentemente do ano de conclusão do curso. Quanto ao grau de licenciatura, verifica-se o registo de 5 inscritos nos centros de emprego. Porém, nada é referido quanto ao ano de conclusão do curso destes 5 inscritos do curso de Engenharia Automóvel.

2.4. ENGENHARIA CIVIL

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Engenharia Civil, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 5.ª posição (num total de 19 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 98,1%.

Tabela 26 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia Civil por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008

Ordem	Estabelecimento	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total					
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses		2004-05	2005-06	2006-07	Total	
1	I. S. Técnico da Univ. Técnica de Lisboa	Ciências de Engenharia - Engenharia Civil	L + L - 1.º ciclo	2		4		**6**	160	172	313	**645**	99,1%
2	E. S. de Tecnologia de Tomar do I. P. de Tomar	Engenharia Civil	B	1		1		**2**	44	51	41	**136**	98,5%
3	E. S. de Tecnologia e Gestão da Guarda do I. P. da Guarda	Engenharia Civil	B			1		**1**	31	16	17	**64**	98,4%
3	Faculdade de Ciências e Tecnologia da Univ. Nova de Lisboa	Engenharia Civil	L	1		3		**4**	60	95	96	**251**	98,4%
4	E. S. de Tecnologia e Gestão de Viana do Castelo do I. P. de Viana do Castelo	Engenharia Civil e do Ambiente	B + L	1		3		**4**	63	80	86	**229**	98,3%
5	**E. S. de Tecnologia e Gestão de Leiria do I. P. de Leiria**	**Engenharia Civil**	**B + L + L - 1.º ciclo**	**3**		**5**		**8**	**79**	**116**	**229**	**424**	**98,1%**
6	I. S. de Engenharia de Lisboa do I. P. de Lisboa	Engenharia Civil	B + L	3		8	1	**12**	193	142	219	**554**	97,8%
6	Univ. da Beira Interior	Engenharia Civil	L			3	2	**5**	72	62	92	**226**	97,8%
7	Univ. do Minho	Engenharia Civil	L	1	2	6		**9**	112	158	118	**388**	97,7%
8	I. S. de Engenharia do Porto do I. P. do Porto	Engenharia Civil	B + L	1	1	8	1	**11**	149	127	158	**434**	97,5%
9	Faculdade de Engenharia da Univ. do Porto	Engenharia Civil	L	3		11		**14**	163	169	159	**491**	97,1%
10	E. S. de Tecnologia de Viseu do I. P. de Viseu	Engenharia Civil	B + L	3		5		**8**	68	70	84	**222**	96,4%
	MÉDIA												
11	E. S. de Tecnologia e de Gestão de Bragança do I. P. de Bragança	Engenharia Civil	B + L + L - 1.º ciclo	6		3		**9**	63	81	99	**243**	96,3%
12	Faculdade de Ciências e Tecnologia da Univ. de Coimbra	Engenharia Civil	L	1	1	8	3	**13**	72	141	84	**297**	95,6%
13	Univ. de Aveiro	Engenharia Civil	L		3	4		**7**	45	52	47	**144**	95,1%
13	E. S. de Tecnologia de Castelo Branco do I. P. de Castelo Branco	Engenharia Civil	B + L	2	1	4		**7**	56	42	46	**144**	95,1%
14	I. S. de Engenharia de Coimbra do I. P. de Coimbra	Engenharia Civil	B + L	7	2	5	1	**15**	86	93	107	**286**	94,8%
15	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro	Engenharia Civil	L	4	1	5		**10**	34	57	41	**132**	92,4%
16	E. S. de Tecnologia e Gestão de Portalegre do I. P. de Portalegre	Engenharia Civil	B	6	1	5		**12**	28	16	53	**97**	87,6%

A média das taxas de empregabilidade é de 96,4%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 11,4 pontos (99,1 – 87,6). A mediana corresponde a 97,5%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 2,7%, o que mostra existir pouca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

2.5. ENGENHARIA DO AMBIENTE

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Engenharia do Ambiente, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, não regista, em Dezembro de 2008, qualquer inscrito nos centros de emprego que tenha concluído o curso entre 2005 e 2007. Contudo, este curso não preenche o requisito da média de 20 ou mais diplomados nos anos lectivos de 2004/2005 a 2006/2007, para o grau de licenciatura.

Mas, é de salientar que, no caso do grau de bacharelato, não há registo de inscritos do curso de Engenharia do Ambiente, independentemente do ano de conclusão do curso. Quanto ao grau de licenciatura – 1.º ciclo, verifica-se o registo de 14 inscritos nos centros de emprego. Porém, nada é referido quanto ao ano de conclusão do curso destes 14 inscritos do curso de Engenharia do Ambiente.

Seguidamente, apresentam-se as taxas de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia do Ambiente que registam inscritos nos centros de emprego, em Dezembro de 2008, obedecendo à relação de inscritos/diplomados que se encontra mencionada no início deste capítulo.

Tabela 27 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia do Ambiente por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008

Ordem	Estabelecimento	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total					
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses		2004-05	2005-06	2006-07	Total	
1	E. S. Agrária de Coimbra do I. P. de Coimbra	Engenharia do Ambiente	B	1				**1**	28	29	23	**80**	98,8%
2	Faculdade de Ciências e Tecnologia da Univ. Nova de Lisboa	Ciências de Engenharia do Ambiente	L + L - 1.º ciclo	5	1	4	0	**10**	107	90	44	**241**	95,9%
3	E. S. de Tecnologia de Setúbal do I. P. de Setúbal	Engenharia do Ambiente	L - 1.º ciclo		1	2		**3**			52	**52**	94,2%
3	E. S. de Tecnologia de Viseu do I. P. de Viseu	Engenharia do Ambiente	B + L	3	3	3	0	**9**	50	50	56	**156**	94,2%
			MEDIA										
4	Univ. de Aveiro	Engenharia do Ambiente	L	5	4	4		**13**	44	54	48	**146**	91,1%
5	E. S. Agrária de Castelo Branco do I. P. de Castelo Branco	Engenharia dos Recursos Naturais e Ambiente	L - 1.º ciclo	2		3		**5**			51	**51**	90,2%
5	E. S. Agrária de Bragança do I. P. de Bragança	Engenharia do Ambiente	B + L + L - 1.º ciclo	7	6	7	0	**20**	65	71	68	**204**	90,2%
6	E. S. Agrária de Beja do I. P. de Beja	Engenharia do Ambiente	L + L - 1.º ciclo	6	2	4	0	**12**	31	26	64	**121**	90,1%
7	Faculdade de Ciências do Mar e do Ambiente da Univ. do Algarve	Engenharia do Ambiente	L	7	1	1	1	**10**	21	30	49	**100**	90,0%
8	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro	Engenharia Ambiental e dos Recursos Naturais	L	6	5	4	4	**19**	40	32	36	**108**	82,4%

A média das taxas de empregabilidade é de 91,7%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 16,3 pontos (98,8 – 82,4). A mediana corresponde a 90,6%, que é um valor

diferente da média. O desvio-padrão é de 4,4%, o que mostra existir alguma dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

2.6. ENGENHARIA E GESTÃO INDUSTRIAL

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Engenharia e Gestão Industrial, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 3.ª posição (num total de 8 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 98,0%.

Tabela 28 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia e Gestão Industrial por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008

Ordem	Estabelecimento	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total					
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses		2004-05	2005-06	2006-07	Total	
1	I. S. Técnico da Univ. Técnica de Lisboa	Engenharia e Gestão Industrial	L	1				**1**	29	36		**65**	98,5%
2	E. S. de Tecnologia de Viseu do I. P. de Viseu	Engenharia Mecânica e Gestão Industrial	B			1		**1**	23	30	9	**62**	98,4%
3	**E. S. de Tecnologia e Gestão de Leiria do I. P. de Leiria**	**Engenharia e Gestão Industrial**	**L - 1.º ciclo**	**1**				**1**			**51**	**51**	**98,0%**
4	Faculdade de Engenharia da Univ. do Porto	Gestão e Engenharia Industrial	L	1		1		**2**	21	27	29	**77**	97,4%
				MÉDIA									
5	Faculdade de Ciências e Tecnologia da Univ. Nova de Lisboa	Engenharia e Gestão Industrial	L	1		2	1	**4**	37	20	9	**66**	93,9%
6	I. S. de Ciências do Trabalho e da Empresa	Gestão e Engenharia Industrial	L	3		2	1	**6**	30	22	37	**89**	93,3%
7	Univ. de Aveiro	Engenharia e Gestão Industrial	L	1	2	12		**15**	62	57	44	**163**	90,8%
8	Univ. do Minho	Engenharia e Gestão Industrial	L	2	1	3	3	**9**	46	28	10	**84**	89,3%

A média das taxas de empregabilidade é de 94,9%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 9,2 pontos (98,5 – 89,3). A mediana corresponde a 95,7%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 3,6%, o que mostra existir pouca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

2.7. ENGENHARIA ELECTROTÉCNICA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Engenharia Electrotécnica, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, não regista, em Dezembro de 2008, qualquer inscrito nos centros de emprego que tenha concluído o curso entre 2005 e 2007. Contudo, este curso não preenche o requisito da média de 20 ou mais diplomados nos anos lectivos de 2004/2005 a 2006/2007 para o grau de licenciatura, em regime diurno, e para os graus de bacharelato e licenciatura – 1.º ciclo, em regime nocturno e pós-laboral, respectivamente.

No caso do grau de bacharelato, em regime diurno, existe o registo de 2 inscritos do curso de Engenharia Electrotécnica. Quanto ao grau de licenciatura – 1.º ciclo (regime diurno), verifica-se o registo de 12 inscritos nos centros de emprego. Porém, nada é referido quanto ao ano de conclusão do curso destes 14 inscritos do curso de Engenharia Electrotécnica.

Seguidamente, apresentam-se as taxas de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia Electrotécnica que registam inscritos nos centros de emprego, em Dezembro de 2008, obedecendo à relação de inscritos/diplomados que se encontra mencionada no início deste capítulo.

Tabela 29 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia Electrotécnica por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008

Ordem	Estabelecimento	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total					
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses		2004-05	2005-06	2006-07	Total	
1	Faculdade de Ciências e Tecnologia da Univ. Nova de Lisboa	Engenharia Electrotécnica e de Computadores	L	1				**1**	35	43	5	**83**	98,8%
2	I. S. Técnico da Univ. Técnica de Lisboa	Engenharia Electrotécnica e de Computadores	L			5	1	**6**	144	195	43	**382**	98,4%
2	I. S. de Engenharia de Coimbra do I. P. de Coimbra	Engenharia Electrotécnica	B		1	1		**2**	25	54	48	**127**	98,4%
3	E. S. de Tecnologia de Setúbal do I. P. de Setúbal	Engenharia Electrotécnica e de Computadores	L - 1.º ciclo		1	3		**4**			205	**205**	98,0%
4	I. S. de Engenharia de Lisboa do I. P. de Lisboa	Engenharia Electrotécnica - Automação Industrial e Sistemas de Potência	B + L	1		3	1	**5**	64	54	100	**218**	97,7%
5	Faculdade de Engenharia da Univ. do Porto	Engenharia Electrotécnica e de Computadores	L	2	1	7	1	**11**	157	141	153	**451**	97,6%
6	E. S. de Tecnologia e de Gestão de Bragança do I. P. de Bragança	Engenharia Electrotécnica	L - 1.º ciclo			1		**1**			38	**38**	97,4%
7	E. S. de Tecnologia de Viseu do I. P. de Viseu	Engenharia Electrotécnica	B	1	1	1		**3**	32	32	42	**106**	97,2%
			MEDIA										
8	I. S. de Engenharia do Porto do I. P. do Porto	Engenharia Electrotécnica - Sistemas Eléctricos de Energia	B + L + L - 1.º ciclo	4	1	6		**11**	90	86	109	**285**	96,1%
9	Faculdade de Ciências e Tecnologia da Univ. de Coimbra	Engenharia Electrotécnica e de Computadores	L	2	2	5		**9**	54	75	55	**184**	95,1%
10	I. S. de Engenharia do Porto do I. P. do Porto	Engenharia Electrotécnica e de Computadores	L + L - 1.º ciclo	5		8		**13**	45	56	159	**260**	95,0%
11	E. S. de Tecnologia de Viseu do I. P. de Viseu	Engenharia Electrotécnica	L	1	1	2		**4**	17	17	29	**63**	93,7%
12	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro	Engenharia Electrotécnica	L	2		5		**7**	21	37	22	**80**	91,3%

A média das taxas de empregabilidade é de 96,5%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 7,5 pontos (98,8 – 91,3). A mediana corresponde a 97,4%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 2,2%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

2.8. ENGENHARIA INFORMÁTICA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Engenharia Informática, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 6.ª posição (num total de 16 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 98,6%.

Tabela 30 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia Informática por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008

Ordem	Estabelecimento	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total					
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses		2004-05	2005-06	2006-07	Total	
1	Faculdade de Ciências da Univ. de Lisboa	Engenharia Informática	L			1		1		102	87	189	99,5%
2	Faculdade de Engenharia da Univ. do Porto	Engenharia Informática e Computação	L			1		1	28	34	102	164	99,4%
3	I. S. Técnico da Univ. Técnica de Lisboa	Ciências de Engenharia - Engenharia Informática e de Computadores	L + L - 1.º ciclo	2	0	2	1	5	132	109	241	482	99,0%
4	Univ. do Minho	Engenharia de Sistemas e Informática	L	1		2		3	90	80	94	264	98,9%
5	E. S. de Tecnologia de Setúbal do I. P. de Setúbal	Engenharia Informática	L - 1.º ciclo	1				1			85	85	98,8%
5	Faculdade de Ciências e Tecnologia da Univ. Nova de Lisboa	Engenharia Informática	L	1	1	1		3	71	74	104	249	98,8%
6	**E. S. de Tecnologia e Gestão de Leiria do I. P. de Leiria**	**Engenharia Informática**	**B + L + L - 1.º ciclo**	**2**	**0**	**2**	**1**	**5**	**65**	**122**	**174**	**361**	**98,6%**
6	E. S. de Tecnologia e Gestão de Beja do I. P. de Beja	Engenharia Informática	L - 1.º ciclo			1		1			69	69	98,6%
7	I. S. de Engenharia do Porto do I. P. do Porto	Engenharia Informática	B + L + L - 1.º ciclo	1	0	5	1	7	144	129	196	469	98,5%
8	Faculdade de Ciências e Tecnologia da Univ. de Coimbra	Engenharia Informática	L	1		1		2	42	62	6	110	98,2%
			MÉDIA										
9	I. S. de Engenharia de Coimbra do I. P. de Coimbra	Engenharia Informática e de Sistemas	B + L	1	0	3	0	4	46	64	67	177	97,7%
10	E. S. de Tecnologia e de Gestão de Bragança do I. P. de Bragança	Engenharia Informática	L - 1.º ciclo			1		1			42	42	97,6%
11	E. S. de Tecnologia e Gestão da Guarda do I. P. da Guarda	Engenharia Informática	B + L	0	0	4	0	4	65	50	25	140	97,1%
12	E. S. de Tecnologia de Castelo Branco do I. P. de Castelo Branco	Engenharia Informática	L - 1.º ciclo			1		1			24	24	95,8%
12	E. S. de Tecnologia de Viseu do I. P. de Viseu	Engenharia Informática	L - 1.º ciclo	1	2			3			72	72	95,8%
13	E. S. de Tecnologia e Gestão de Felgueiras do I. P. do Porto	Engenharia Informática	L + L - 1.º ciclo	2	0	5	0	7	15	30	47	92	92,4%

A média das taxas de empregabilidade é de 97,8%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 7,1 pontos (99,5 – 92,4). A mediana corresponde a 98,5%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 1,8%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

2.9. ENGENHARIA MECÂNICA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Engenharia Mecânica, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 5.ª posição (num total de 12 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 97,3%.

Tabela 31 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia Mecânica por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008

Ordem	Estabelecimento	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total					
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses		2004-05	2005-06	2006-07	Total	
1	Univ. do Minho	Engenharia Mecânica	L	2				**2**	60	49	42	**151**	98,7%
2	E. S. de Tecnologia de Setúbal do I. P. de Setúbal	Engenharia Mecânica	L - 1.º ciclo			1		**1**			63	**63**	98,4%
3	I. S. de Engenharia de Lisboa do I. P. de Lisboa	Engenharia Mecânica	B + L + L - 1.º ciclo			8		**8**	84	46	197	**327**	97,6%
4	Faculdade de Ciências e Tecnologia da Univ. Nova de Lisboa	Engenharia Mecânica	L			1	2	**3**	49	37	30	**116**	97,4%
5	**E. S. de Tecnologia e Gestão de Leiria do I. P. de Leiria**	**Engenharia Mecânica**	**B + L**			**5**		**5**	**61**	**70**	**55**	**186**	**97,3%**
6	E. S. de Tecnologia de Viseu do I. P. de Viseu	Engenharia Mecânica	B + L - 1.º ciclo	3		2		**5**	23	30	111	**164**	97,0%
7	Faculdade de Engenharia da Univ. do Porto	Engenharia Mecânica	L		1	6	1	**8**	72	57	125	**254**	96,9%
8	Univ. de Aveiro	Engenharia Mecânica	L			2	1	**3**	32	26	37	**95**	96,8%
8	I. S. de Engenharia de Coimbra do I. P. de Coimbra	Engenharia Mecânica	B + L	2	1	2		**5**	58	36	62	**156**	96,8%
			MÉDIA										
9	Faculdade de Ciências e Tecnologia da Univ. de Coimbra	Engenharia Mecânica	L	2		5		**7**	88	42	36	**166**	95,8%
10	I. S. de Engenharia do Porto do I. P. do Porto	Engenharia Mecânica	B + L + L - 1.º ciclo	2	1	16	2	**21**	118	114	193	**425**	95,1%
11	I. S. Técnico da Univ. Técnica de Lisboa	Engenharia Mecânica	L	6	1	5	1	**13**	98	96	36	**230**	94,3%

A média das taxas de empregabilidade é de 96,8%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 4,3 pontos (98,7 – 94,3). A mediana corresponde a 96,9%, que é um valor praticamente igual à média. O desvio-padrão é de 1,3%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

2.10. GESTÃO

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Gestão, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 10.ª posição (num total de 22 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 96,4%.

Tabela 32 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Gestão por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008

Ordem	Estabelecimento	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total					
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses		2004-05	2005-06	2006-07	Total	
1	E. S. de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro (Portimão) da Univ. do Algarve	Gestão (regime nocturno)	L			1		**1**	27	21	40	**88**	98,9%
2	Faculdade de Economia da Univ. Nova de Lisboa	Gestão	L + L - 1.º ciclo	3		4		**7**	119	113	312	**544**	98,7%
3	Faculdade de Economia da Univ. do Algarve	Gestão de Empresas	L - 1.º ciclo			1		**1**			74	**74**	98,6%
4	E. S. de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro da Univ. do Algarve	Gestão (regime diurno + nocturno)	B + L	2	1	4	1	**8**	147	126	111	**384**	97,9%
5	I. S. de Ciências do Trabalho e da Empresa	Gestão	L			12	2	**14**	176	237	198	**611**	97,7%
6	E. S. de Gestão de Santarém do I. P. de Santarém	Gestão de Empresas	L			3		**3**	12	17	77	**106**	97,2%
7	Faculdade de Economia da Univ. do Porto	Gestão	L	3		6	2	**11**	108	112	147	**367**	97,0%
8	E. S. de Tecnologia e Gestão de Viana do Castelo do I. P. de Viana do Castelo	Gestão	B + L	1		6	1	**8**	84	73	91	**248**	96,8%
9	I. S. de Economia e Gestão da Univ. Técnica de Lisboa	Gestão	L	4	1	11		**16**	145	146	193	**484**	96,7%
10	**E. S. de Tecnologia e Gestão de Leiria do I. P. de Leiria**	**Gestão**	**B + L + L - 1.º ciclo**	**1**	**1**	**9**	**1**	**12**	**64**	**130**	**143**	**337**	**96,4%**
11	E. S. de Tecnologia e Gestão da Guarda do I. P. da Guarda	Gestão	L			3	1	**4**	27	46	14	**87**	95,4%
12	E. S. de Gestão de Tomar do I. P. de Tomar	Gestão de Empresas	B + L	3	1	5	1	**10**	71	70	52	**193**	94,8%
12	Univ. do Minho	Gestão	L	2	1	8		**11**	61	92	59	**212**	94,8%
13	E. S. de Tecnologia e Gestão de Beja do I. P. de Beja	Gestão de Empresas	L + L - 1.º ciclo	3	1	3		**7**	35	22	74	**131**	94,7%
			MÉDIA										
14	E. S. de Tecnologia de Viseu do I. P. de Viseu	Gestão de Empresas	B + L	2	1	5		**8**	61	53	19	**133**	94,0%
15	E. S. de Tecnologia e Gestão de Portalegre do I. P. de Portalegre	Gestão Empresarial	L	1		1		**2**			26	**26**	92,3%
16	Univ. de Évora	Gestão de Empresas	L	2	1	3		**6**	53	19	3	**75**	92,0%
17	I. S. de Contabilidade e Administração de Coimbra do I. P. de Coimbra	Gestão de Empresas	L	2		8	1	**11**	37	36	62	**135**	91,9%
18	E. S. de Tecnologia e de Gestão de Bragança do I. P. de Bragança	Gestão	B + L + L - 1.º ciclo	5	2	7		**14**	57	49	57	**163**	91,4%
19	Univ. da Beira Interior	Gestão	L	11	2	14	1	**28**	49	104	59	**212**	86,8%
20	Faculdade de Economia da Univ. de Coimbra	Gestão	L	4	4	10	2	**20**	34	50	35	**119**	83,2%
21	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro	Gestão	L	1	3	8	2	**14**	28	23	30	**81**	82,7%

A média das taxas de empregabilidade é de 94,1%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 16,1 pontos (98,9 – 82,7). A mediana corresponde a 95,1%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 4,7%, o que mostra existir alguma dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

2.11. MARKETING

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Marketing, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 5.ª posição (num total de 9 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 93,1%.

Tabela 33 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Marketing por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008

Ordem	Estabelecimento	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total					
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses		2004-05	2005-06	2006-07	Total	
1	E. S. de Comunicação Social de Lisboa do I. P. de Lisboa	Publicidade e Marketing	L + L - 1.º ciclo			3	1	**4**	69	41	58	**168**	97,6%
2	I. S. de Contabilidade e Administração do Porto do I. P. do Porto	Marketing (regime diurno + nocturno)	B + L	5	1	6	1	**13**	87	87	100	**274**	95,3%
3	I. S. de Ciências do Trabalho e da Empresa	Marketing	L + L - 1.º ciclo	3		3		**6**	28	12	68	**108**	94,4%
4	E. S. de Tecnologia e Gestão de Portalegre do I. P. de Portalegre	Marketing	L			7		**7**	34	36	47	**117**	94,0%
5	E. S. de Ciências Empresariais de Setúbal do I. P. de Setúbal	Marketing	L	2		5		**7**	45	29	27	**101**	93,1%
5	**E. S. de Tecnologia e Gestão de Leiria do I. P. de Leiria**	**Marketing**	**L**	**2**		**3**		**5**		**37**	**35**	**72**	**93,1%**
6	E. S. de Gestão de Idanha-a-Nova do I. P. de Castelo Branco	Marketing	L	1	1	2		**4**		24	33	**57**	93,0%
			MÉDIA										
7	E. S. de Gestão de Santarém do I. P. de Santarém	Marketing e Publicidade	L - 1.º ciclo	1	1	1		**3**			27	**27**	88,9%
8	E. S. de Tecnologia de Viseu do I. P. de Viseu	Marketing	L - 1.º ciclo	2		4		**6**			28	**28**	78,6%

A média das taxas de empregabilidade é de 92,0%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 19,0 pontos (97,6 – 78,6). A mediana corresponde a 93,1%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 5,5%, o que mostra existir uma acentuada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

No caso do curso de Marketing, verifica-se que a elevada amplitude referida anteriormente encontra justificação na baixa taxa de empregabilidade registada no curso ministrado na Escola Superior de Tecnologia do Instituto Politécnico de Viseu. Por outro lado, as medidas descritivas também apresentam uma elevada variabilidade e dispersão influenciadas pela discrepância que se regista neste curso em comparação com os restantes.

Assim sendo, se se eliminar o referido curso da primeira análise efectuada, constata-se que os valores passam a ser os seguintes: média das taxas de empregabilidade = 93,7%; mediana = 93,5% (que é um valor praticamente igual à média); amplitude dos cursos = 8,7 pontos (97,6 – 88,9); desvio-padrão = 2,5%.

2.12. SOLICITADORIA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Solicitadoria, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 2.ª posição (num total de 3 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 89,0%.

Tabela 34 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Solicitadoria por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008

Ordem	Estabelecimento	Cód.	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
					1.º emprego		Novo emprego		Total					
					< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses		2004-05	2005-06	2006-07	Total	
1	E. S. de Tecnologia e Gestão de Mirandela do I. P. de Bragança	9242	Solicitadoria	L - 1.º ciclo			1		1			43	43	97,7%
1	E. S. de Gestão de Idanha-a-Nova do I. P. de Castelo Branco	9242	Solicitadoria	L - 1.º ciclo	1				1			37	37	97,3%
	MÉDIA													
2	**E. S. de Tecnologia e Gestão de Leiria do I. P. de Leiria**	**1735**	**Solicitadoria**	**L**	**8**	**1**	**1**		**10**	**17**	**32**	**42**	**91**	**89,0%**

A média das taxas de empregabilidade é de 94,7%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 8,7 pontos (97,7 – 89,0). A mediana corresponde a 97,3%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 4,9%, o que mostra existir uma acentuada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

2.13. TRADUÇÃO

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Tradução, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 1.ª posição (num total de 4 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 96,0%.

Tabela 35 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Tradução por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008

Ordem	Estabelecimento	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total					
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses		2004-05	2005-06	2006-07	Total	
1	**E. S. de Tecnologia e Gestão de Leiria do I. P. de Leiria**	**Tradução**	**B + L**	**1**		**6**		**7**	**77**	**58**	**42**	**177**	**96,0%**
2	I. S. de Contabilidade e Administração do Porto do I. P. do Porto	Assessoria e Tradução	B + L + L - 1.º ciclo	6	1	15	2	**24**	130	116	207	**453**	94,7%
	MÉDIA												
3	Univ. de Aveiro	Línguas e Relações Empresariais	L	4	1	5		**10**	26	30	53	**109**	90,8%
4	E. S. de Educação de Castelo Branco do I. P. de Castelo Branco	Tradução e Assessoria de Direcção	L	3		4		**7**	32	9	32	**73**	90,4%

A média das taxas de empregabilidade é de 93,0%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 5,6 pontos (96,0 – 90,4). A mediana corresponde a 92,8%, que é um valor praticamente igual à média. O desvio-padrão é de 2,8%, o que mostra existir pouca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

3. ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E DESIGN

3.1. ANIMAÇÃO CULTURAL

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Animação Cultural, ministrado na Escola Superior de Artes e Design do IPL, ocupa a 1.ª posição (num total de 6 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 95,7%.

Tabela 36 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Animação Cultural por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008

Ordem	Estabelecimento	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total					
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses		2004-05	2005-06	2006-07	Total	
1	**E. S. de Artes e Design das Caldas da Rainha do I. P. de Leiria**	**Animação Cultural**	**L**			**2**		**2**		**25**	**21**	**46**	**95,7%**
2	E. S. de Educação de Portalegre do I. P. de Portalegre	Animação Educativa e Sociocultural	B + L	2	1	4	1	**8**	45	62	44	**151**	94,7%
3	E. S. de Educação de Santarém do I. P. de Santarém	Animação Cultural e Educação Comunitária	L + L - 1.º ciclo	1		8		**9**	21	23	83	**127**	92,9%
			MÉDIA										
4	E. S. de Educação de Beja do I. P. de Beja	Animação Sociocultural	L	3	1	2	1	**7**	4	43	32	**79**	91,1%
5	E. S. de Educação de Coimbra do I. P. de Coimbra	Animação Socioeducativa	L	1	1	5	1	**8**	18	22	26	**66**	87,9%
6	E. S. de Educação de Bragança do I. P. de Bragança	Animação e Produção Artística	L	6	1	3		**10**	24	26	32	**82**	87,8%

A média das taxas de empregabilidade é de 91,7%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 7,8 pontos (95,7 – 87,8). A mediana corresponde a 92,0%, que é um valor muito próximo da média. O desvio-padrão é de 3,4%, o que mostra existir pouca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

3.2. ARTES PLÁSTICAS

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Artes Plásticas, ministrado na Escola Superior de Artes e Design do IPL, ocupa a 1.ª posição (num total de 3 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 97,5%.

Tabela 37 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Artes Plásticas por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008

Ordem	Estabelecimento	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total					
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses		2004-05	2005-06	2006-07	Total	
1	**E. S. de Artes e Design das Caldas da Rainha do I. P. de Leiria**	**Artes Plásticas**	**B + L + L - 1.º ciclo**	**1**	**1**	**5**		**7**	**103**	**76**	**101**	**280**	**97,5%**
	MÉDIA												
2	Faculdade de Belas-Artes da Univ. de Lisboa	Artes Plásticas - Pintura	L	4		5		**9**	40	44	61	**145**	93,8%
3	Faculdade de Belas-Artes da Univ. do Porto	Artes Plásticas - Escultura + Pintura	L	4	3	7	2	**16**	63	49	70	**182**	91,2%

A média das taxas de empregabilidade é de 94,2%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 6,3 pontos (97,5 – 91,2). A mediana corresponde a 93,8%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 3,2%, o que mostra existir pouca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

3.3. DESIGN

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, os cursos de Design, ministrados na Escola Superior de Artes e Design do IPL, ocupam a 1.ª, 3.ª, 4.ª e 7.ª posições: (num total de 13 estabelecimentos), com as taxas de empregabilidade de 97,8%, 97,0%, 96,6% e 93,1%, respectivamente.

Tabela 38 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Design por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008

Ordem	Estabelecimento	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total					
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses		2004-05	2005-06	2006-07	Total	
1	**E. S. de Artes e Design das Caldas da Rainha do I. P. de Leiria**	**Design Gráfico e Multimédia**	**L - 1.º ciclo**			**2**		**2**			**92**	**92**	**97,8%**
2	E. S. de Tecnologia e Gestão de Viana do Castelo do I. P. de Viana do Castelo	Design do Produto	B + L			3	1	**4**	51	48	52	**151**	97,4%
3	**E. S. de Artes e Design das Caldas da Rainha do I. P. de Leiria**	**Design de Cerâmica e Vidro**	**L - 1.º ciclo**			**1**		**1**			**33**	**33**	**97,0%**
4	**E. S. de Artes e Design das Caldas da Rainha do I. P. de Leiria**	**Design**	**B + L**	**5**		**11**		**16**	**156**	**169**	**148**	**473**	**96,6%**
5	E. S. de Tecnologia de Tomar do I. P. de Tomar	Design e Tecnologia das Artes Gráficas	B + L	2		4	2	**8**	84	67	36	**187**	95,7%
6	Faculdade de Belas-Artes da Univ. do Porto	Design de Comunicação (Arte Gráfica)	L	3	1	2	3	**9**	43	51	46	**140**	93,6%
	MÉDIA												
7	**E. S. de Artes e Design das Caldas da Rainha do I. P. de Leiria**	**Design Industrial**	**L - 1.º ciclo**	**1**		**1**		**2**			**29**	**29**	**93,1%**
8	E. S. de Educação de Faro da Univ. do Algarve	Design	B + L	4		7		**11**	54	42	58	**154**	92,9%
9	E. S. de Tecnologia e Gestão de Portalegre do I. P. de Portalegre	Design de Comunicação	L	4		8		**12**	32	82	35	**149**	91,9%
10	Univ. de Aveiro	Design	L	4		5		**9**	32	34	37	**103**	91,3%
11	Univ. da Beira Interior	Design Multimédia	L	5	1	1		**7**	24	31	18	**73**	90,4%
12	Faculdade de Belas-Artes da Univ. de Lisboa	Design de Comunicação	L	10		3	2	**15**	40	54	51	**145**	89,7%
13	Faculdade de Belas-Artes da Univ. de Lisboa	Design de Equipamento	L	8		4		**12**	20	37	41	**98**	87,8%

A média das taxas de empregabilidade é de 93,5%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 10,1 pontos (97,8 – 87,8). A mediana corresponde a 93,1%, que é um valor praticamente igual à média. O desvio-padrão é de 3,2%, o que mostra existir pouca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

3.4. SOM E IMAGEM

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Som e Imagem, ministrado na Escola Superior de Artes e Design do IPL, não regista, em Dezembro de 2008, qualquer inscrito nos centros de emprego que tenha concluído o curso entre 2005 e 2007. Contudo, este curso não preenche o requisito da média de 20 ou mais diplomados nos anos lectivos de 2004/2005 a 2006/2007 para os graus académicos de licenciatura e licenciatura – 1.º ciclo.

Mas, é de salientar que, no caso do grau de bacharelato, não há registo de inscritos do curso de Som e Imagem, independentemente do ano de conclusão do curso.

Seguidamente, apresentam-se as taxas de empregabilidade dos cursos congéneres de Som e Imagem que registam inscritos nos centros de emprego, em Dezembro de 2008, obedecendo à relação de inscritos/diplomados que se encontra mencionada no início deste capítulo.

Tabela 39 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Som e Imagem por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008

Ordem	Estabelecimento	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total					
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses		2004-05	2005-06	2006-07	Total	
1	E. S. de Comunicação Social de Lisboa do I. P. de Lisboa	Audiovisual e Multimédia	L + L - 1.º ciclo			2		**2**	0	21	42	**63**	96,8%
2	I. P. do Porto	Tecnologia da Comunicação Audiovisual	L - 1.º ciclo			2		**2**			47	**47**	95,7%
			MÉDIA										
3	E. S. de Artes Aplicadas de Castelo Branco do I. P. de Castelo Branco	Artes da Imagem	L			9		**9**	51	35	32	**118**	92,4%

A média das taxas de empregabilidade é de 95,0%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 4,5 pontos (96,8 – 92,4). A mediana corresponde a 95,7%, que é um valor próximo da média. O desvio-padrão é de 2,3%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

3.5. TEATRO

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Teatro, ministrado na Escola Superior de Artes e Design do IPL, apresenta uma taxa de empregabilidade de 71,4% para o grau de licenciatura, dado que regista 2 inscritos nos centros de emprego, à data de 31 de Dezembro de 2008, face a um total de 7 diplomados no ano lectivo 2006/2007. Contudo, este curso não preenche o requisito da média de 20 ou mais diplomados nos anos lectivos de 2004/2005 a 2006/2007 para todos os graus académicos (bacharelato, licenciatura e licenciatura – 1.º ciclo).

Mas, é de salientar que, no caso dos graus de bacharelato e licenciatura – 1.º ciclo, não há registo de inscritos do curso de Teatro, independentemente do ano de conclusão do curso.

Ao nível dos estabelecimentos que ministram também esta formação, existe apenas a Escola Superior de Teatro e Cinema do Instituto Politécnico de Lisboa que, em Dezembro de 2008, apresenta uma taxa de empregabilidade de 97,2%, obtida através do registo de 3 inscritos com conclusão do grau de licenciatura entre 2005 e 2007, face a um total de 107 diplomados nos anos lectivos de 2004/2005 a 2006/2007.

4. ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E TECNOLOGIA DO MAR

4.1. BIOLOGIA MARINHA E BIOTECNOLOGIA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Biologia Marinha e Biotecnologia, ministrado na Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do IPL, ocupa a 9.ª posição (num total de 9 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 86,6%.

Tabela 40 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Biologia Marinha e Biotecnologia por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008

Ordem	Estabelecimento	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total					
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses		2004-05	2005-06	2006-07	Total	
1	Univ. da Madeira	Biologia	L			1		**1**	26	19	23	**68**	98,5%
2	Faculdade de Ciências da Univ. de Lisboa	Biologia	L + L - 1.º ciclo	6		5		**11**	141	79	197	**417**	97,4%
3	Univ. do Minho	Biologia Aplicada	L	2		3	1	**6**	40	37	56	**133**	95,5%
4	Faculdade de Ciências e Tecnologia da Univ. de Coimbra	Biologia	L	6	4	2		**12**	61	53	58	**172**	93,0%
5	Univ. de Aveiro	Biologia	L	5	1	5		**11**	50	30	71	**151**	92,7%
			MEDIA										
6	Faculdade de Ciências do Mar e do Ambiente da Univ. do Algarve	Biologia Marinha	L + L - 1.º ciclo	6	1	7	1	**15**	64	11	83	**158**	90,5%
7	Faculdade de Ciências da Univ. do Porto	Biologia	L	4	5	4	3	**16**	45	47	74	**166**	90,4%
8	Univ. de Évora	Biologia	L	11	1	2		**14**	44	30	51	**125**	88,8%
9	**E. S. de Tecnologia do Mar de Peniche do I. P. de Leiria**	**Biologia Marinha e Biotecnologia**	**L - 1.º ciclo**	**4**	**1**	**4**		**9**			**67**	**67**	**86,6%**

A média das taxas de empregabilidade é de 92,6%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 12,0 pontos (98,5 – 86,6). A mediana corresponde a 92,7%, que é um valor praticamente igual à média. O desvio-padrão é de 4,0%, o que mostra existir alguma dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

4.2. ENGENHARIA ALIMENTAR

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Engenharia Alimentar, ministrado na Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do IPL, ocupa a 9.ª posição (num total de 10 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 88,7%.

Tabela 41 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia Alimentar por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008

Ordem	Estabelecimento	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total					
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses		2004-05	2005-06	2006-07	Total	
1	E. S. Agrária de Santarém do I. P. de Santarém	Ciência e Tecnologia dos Alimentos	B + L + L - 1.º ciclo	2		2	2	**6**	175	105	83	**363**	98,3%
2	E. S. Agrária de Castelo Branco do I. P. de Castelo Branco	Engenharia Biológica e Alimentar	B + L	2		1		**3**	7	40	62	**109**	97,2%
3	I. S. Técnico da Univ. Técnica de Lisboa	Engenharia Biológica	L	1		2		**3**	46	36	3	**85**	96,5%
4	E. S. Agrária de Beja do I. P. de Beja	Engenharia Alimentar	L - 1.º ciclo	2	1	4	1	**8**	28	34	63	**125**	93,6%
5	E. S. Agrária de Coimbra do I. P. de Coimbra	Engenharia Alimentar	B + L	4	1	6	2	**13**	48	72	73	**193**	93,3%
6	I. S. de Agronomia da Univ. Técnica de Lisboa	Engenharia Alimentar	L	2		4		**6**	53	21	11	**85**	92,9%
			MEDIA										
7	E. S. Agrária de Viseu do I. P. de Viseu	Engenharia das Indústrias Agro-Alimentares	B	1	2	3		**6**	21	33	20	**74**	91,9%
8	E. S. de Tecnologia de Faro da Univ. do Algarve	Engenharia Alimentar	B + L	2		11		**13**	48	51	47	**146**	91,1%
9	**E. S. de Tecnologia do Mar de Peniche do I. P. de Leiria**	**Engenharia Alimentar**	**L - 1.º ciclo**	**4**	**2**	**2**		**8**			**71**	**71**	**88,7%**
10	Univ. do Minho	Engenharia Biológica	L	13	1	8		**22**	56	53	4	**113**	80,5%

A média das taxas de empregabilidade é de 92,4%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 17,8 pontos (98,3 – 80,5). A mediana corresponde a 93,1%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 5,1%, o que mostra existir alguma dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

4.3. GESTÃO TURÍSTICA E HOTELEIRA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Gestão Turística e Hoteleira, ministrado na Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do IPL, ocupa a 4.ª posição (num total de 6 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 95,0%.

Tabela 42 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Gestão Turística e Hoteleira por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008

Ordem	Estabelecimento	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total					
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses		2004-05	2005-06	2006-07	Total	
1	E. S. de Gestão de Tomar do I. P. de Tomar	Gestão Turística e Cultural	B + L	1		3		**4**	52	58	48	**158**	97,5%
2	E. S. de Hotelaria e Turismo do Estoril	Direcção e Gestão Hoteleira	B + L + L - 1.º ciclo	1		7		**8**	71	37	182	**290**	97,2%
3	E. S. de Hotelaria e Turismo do Estoril	Gestão Turística	L - 1.º ciclo	2		2		**4**			95	**95**	95,8%
			MEDIA										
4	**E. S. de Tecnologia do Mar de Peniche do I. P. de Leiria**	**Gestão Turística e Hoteleira**	**L + L - 1.º ciclo**			**5**		**5**	**10**	**37**	**53**	**100**	**95,0%**
5	E. S. de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro da Univ. do Algarve	Gestão Hoteleira	L	1		3		**4**	20	27	19	**66**	93,9%
6	Univ. de Aveiro	Gestão e Planeamento em Turismo	L		1	3		**4**	11	36	18	**65**	93,8%

A média das taxas de empregabilidade é de 95,5%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 3,6 pontos (97,5 – 93,8). A mediana corresponde a 95,4%, que é um valor praticamente igual à média. O desvio-padrão é de 1,6%, o que mostra existir muito pouca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

4.4. TURISMO

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Turismo, ministrado na Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do IPL, ocupa a 11.ª posição (num total de 11 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 85,3%.

Tabela 43 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Turismo por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008

Ordem	Estabelecimento	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total					
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses		2004-05	2005-06	2006-07	Total	
1	E. S. de Hotelaria e Turismo do Estoril	Informação Turística	L + L - 1.º ciclo	0	0	4	0	**4**	33	32	132	**197**	98,0%
2	E. S. de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro (Portimão) da Univ. do Algarve	Turismo	B + L	0	0	3	0	**3**	49	47	43	**139**	97,8%
3	E. S. de Tecnologia e Gestão de Beja do I. P. de Beja	Turismo	L - 1.º ciclo			2		**2**			62	**62**	96,8%
4	E. S. de Tecnologia e Gestão de Viana do Castelo do I. P. de Viana do Castelo	Turismo	B + L	3	1	4	2	**10**	81	80	62	**223**	95,5%
5	E. S. de Educação de Coimbra do I. P. de Coimbra	Turismo	B + L	3	0	6	0	**9**	50	40	57	**147**	93,9%
6	E. S. de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro da Univ. do Algarve	Turismo	B + L	1	0	15	2	**18**	130	100	62	**292**	93,8%
7	E. S. de Educação de Leiria do I. P. de Leiria	Turismo e Património	B + L + L - 1.º ciclo	4	2	5	1	**12**	64	63	54	**181**	93,4%
			MÉDIA										
8	E. S. de Tecnologia de Viseu do I. P. de Viseu	Turismo	L + L - 1.º ciclo	4	0	9	0	**13**	34	51	49	**134**	90,3%
9	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro (Chaves)	Recreação, Lazer e Turismo	L	3	2	4		**9**	24	37	31	**92**	90,2%
10	E. S. de Educação de Portalegre do I. P. de Portalegre	Turismo e Termalismo	L		1	5		**6**	18	14	28	**60**	90,0%
11	**E. S. de Tecnologia do Mar de Peniche do I. P. de Leiria**	**Turismo**	**L + L - 1.º ciclo**	**4**	**3**	**8**	**1**	**16**	**21**	**24**	**64**	**109**	**85,3%**

A média das taxas de empregabilidade é de 93,2%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 12,6 pontos (98,0 – 85,3). A mediana corresponde a 93,8%, que é um valor próximo da média. O desvio-padrão é de 3,9%, o que mostra existir alguma dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

5. ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE

5.1. ENFERMAGEM

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Enfermagem, ministrado na Escola Superior de Saúde do IPL, ocupa a 6.ª posição (num total de 19 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 98,7%.

Tabela 44 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Enfermagem por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em Dezembro de 2008

Ordem	Estabelecimento	Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007)					Diplomados (últimos 3 anos)				Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				1.º emprego		Novo emprego		Total					
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses		2004-05	2005-06	2006-07	Total	
1	E. S. de Enfermagem de Maria Fernanda Resende	Enfermagem	L			1		1	78	65	69	212	99,5%
1	E. S. de Saúde Dr. Lopes Dias do I. P. de Castelo Branco	Enfermagem	L		1			1	58	66	78	202	99,5%
2	E. S. de Enfermagem de Angra do Heroísmo da Univ. dos Açores	Enfermagem	L			1		1	43	57	49	149	99,3%
3	E. S. de Enfermagem de Bissaya Barreto	Enfermagem	L		1	2		3	173	178		351	99,1%
3	E. S. de Saúde de Beja do I. P. de Beja	Enfermagem	L			1		1	40	40	35	115	99,1%
3	E. S. de Saúde da Guarda do I. P. da Guarda	Enfermagem	L	1				1	37	38	38	113	99,1%
3	E. S. de Enfermagem de D. Ana Guedes	Enfermagem	L			1		1	35	36	40	111	99,1%
4	E. S. de Enfermagem de Calouste Gulbenkian da Univ. do Minho	Enfermagem	L	1				1	34	34	22	90	98,9%
5	E. S. de Enfermagem de São João	Enfermagem	L	1	2	1		4	107	100	118	325	98,8%
6	**E. S. de Saúde de Leiria do I. P. de Leiria**	**Enfermagem**	**L**			**2**		**2**	**42**	**54**	**61**	**157**	**98,7%**
7	E. S. de Saúde de Bragança do I. P. de Bragança	Enfermagem	L	1	1	1		3	85	44	43	172	98,3%
8	E. S. de Enfermagem de Francisco Gentil	Enfermagem	L		1		2	3	42	47	60	149	98,0%
9	E. S. de Saúde de Faro da Univ. do Algarve	Enfermagem	L	1		1		2	32	33	31	96	97,9%
				MEDIA									
10	E. S. de Saúde de Viseu do I. P. de Viseu	Enfermagem	L		2	3		5	39	55	66	160	96,9%
11	E. S. de Saúde de Portalegre do I. P. de Portalegre	Enfermagem	L			2	2	4	28	31	31	90	95,6%
12	E. S. de Enfermagem de Coimbra	Enfermagem	L	3	5	7		15			327	327	95,4%
12	E. S. de Enfermagem de Vila Real da Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro	Enfermagem	L	3		5	1	9	52	71	71	194	95,4%
13	E. S. de Enfermagem de Viana do Castelo do I. P. de Viana do Castelo	Enfermagem	L	4	3	3		10	58	69	73	200	95,0%
14	E. S. de Enfermagem Cidade do Porto	Enfermagem	L	5	2	2	1	10	43	38	36	117	91,5%

A média das taxas de empregabilidade é de 97,6%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 8,1 pontos (99,5 – 91,5). A mediana corresponde a 98,7%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 2,2%, o que mostra existir pouca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

CAPÍTULO IV – POSICIONAMENTO DOS CURSOS DO IPL RELATIVAMENTE À MÉDIA NACIONAL DAS TAXAS DE EMPREGABILIDADE DOS CURSOS CONGÉNERES

Este capítulo tem por base a informação descrita no Capítulo III. Assim, apresenta-se como um resumo do posicionamento dos cursos do IPL relativamente à média nacional das taxas de empregabilidade dos cursos congéneres.

A informação que a seguir se apresenta refere-se, em primeiro lugar, aos cursos do IPL que se encontram acima da média nacional das taxas de empregabilidade dos cursos congéneres; e, em segundo lugar refere-se àqueles que se encontram abaixo dessa média.

1. CURSOS ACIMA DA MÉDIA NACIONAL

Tabela 45 – Taxa de empregabilidade dos cursos do IPL que se situam acima da média nacional das taxas de empregabilidade dos cursos congéneres (graduação decrescente), em Dezembro de 2008

Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007)	Diplomados 2004/05 - 2005/06 - 2006/07 (últimos 3 anos)	Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	Média Nacional das Taxas de Empregabilidade - Cursos Congéneres
Enfermagem	L	2	157	**98,7%**	**97,6%**
Engenharia Informática	B + L + L - 1.º ciclo	5	361	**98,6%**	**97,8%**
Relações Humanas e Comunicação no Trabalho	B + L	3	161	**98,1%**	**94,8%**
Engenharia Civil	B + L + L - 1.º ciclo	8	424	**98,1%**	**96,4%**
Engenharia e Gestão Industrial	L - 1.º ciclo	1	51	**98,0%**	**94,9%**
Design Gráfico e Multimédia	L - 1.º ciclo	2	92	**97,8%**	**93,5%**
Gestão e Administração Pública	L	2	80	**97,5%**	**91,0%**
Artes Plásticas	B + L + L - 1.º ciclo	7	280	**97,5%**	**94,2%**
Engenharia Mecânica	B + L	5	186	**97,3%**	**96,8%**
Design de Cerâmica e Vidro	L - 1.º ciclo	1	33	**97,0%**	**93,5%**
Design	B + L	16	473	**96,6%**	**93,5%**
Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	3	86	**96,5%**	**92,7%**
Gestão	B + L + L - 1.º ciclo	12	337	**96,4%**	**94,1%**
Contabilidade e Finanças (regime pós-laboral)	L - 1.º ciclo	3	83	**96,4%**	**96,3%**
Tradução	B + L	7	177	**96,0%**	**93,0%**
Animação Cultural	L	2	46	**95,7%**	**91,7%**
Turismo e Património	B + L + L - 1.º ciclo	12	181	**93,4%**	**93,2%**
Educação de Infância	L	7	103	**93,2%**	**88,8%**
Marketing	L	5	72	**93,1%**	**92,0%**

2. CURSOS ABAIXO DA MÉDIA NACIONAL

Tabela 46 – Taxa de empregabilidade dos cursos do IPL que se situam abaixo da média nacional das taxas de empregabilidade dos cursos congéneres (graduação decrescente), em Dezembro de 2008

Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2005 a 2007)	Diplomados 2004/05 - 2005/06 - 2006/07 (últimos 3 anos)	Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	Média Nacional das Taxas de Empregabilidade - Cursos Congéneres
Gestão Turística e Hoteleira	L + L - 1.º ciclo	5	100	**95,0%**	**95,5%**
Design Industrial	L - 1.º ciclo	2	29	**93,1%**	**93,5%**
Educação Social	L - 1.º ciclo	2	28	**92,9%**	**93,7%**
Serviço Social	L	8	90	**91,1%**	**93,3%**
Solicitadoria	L	10	91	**89,0%**	**94,7%**
Comunicação Social e Educação Multimédia	L + L - 1.º ciclo	13	116	**88,8%**	**91,2%**
Engenharia Alimentar	L - 1.º ciclo	8	71	**88,7%**	**92,4%**
Biologia Marinha e Biotecnologia	L - 1.º ciclo	9	67	**86,6%**	**92,6%**
Turismo	L + L - 1.º ciclo	16	109	**85,3%**	**93,2%**

CAPÍTULO V – TAXA DE EMPREGABILIDADE DOS CURSOS DO IPL, EM DEZEMBRO DE 2008

Atendendo aos dados disponibilizados pelo GPEARI, em formato excel, neste capítulo apresentam-se as taxas de empregabilidade dos cursos do IPL, à data de 31 de Dezembro de 2008, para todos os graus académicos (bacharelato, licenciatura e licenciatura – 1.º ciclo). A taxa de empregabilidade dos cursos é calculada através da seguinte relação:

- Total de inscritos nos centros de emprego com ano de conclusão do grau de 2005 a 2007 / Diplomados de 2004/2005 a 2006/2007.

A informação encontra-se estruturada em função de:

- o número de diplomados de 2004/2005 a 2006/2007;
- o número médio de diplomados de 2004/2005 a 2006/2007;
- a taxa de empregabilidade;
- o número de diplomados empregados.

1. ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

Tabela 47 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, por grau académico, em Dezembro de 2008

Curso	Grau	Diplomados (últimos 3 anos)				Média de Diplomados dos últimos 3 anos	Taxa de Empregabilidade	N.º de Diplomados Empregados
		2004-05	2005-06	2006-07	Total			
Comunicação Social e Educação Multimédia	B	26	47	---	**73**	36,5	100,0%	**73**
Comunicação Social e Educação Multimédia	L	27	25	43	**95**	31,7	88,4%	**84**
Comunicação Social e Educação Multimédia	L - 1.º ciclo	---	---	21	**21**	21,0	90,5%	**19**
Educação de Infância	L	27	28	48	**103**	34,3	93,2%	**96**
Educação Social	L - 1.º ciclo	---	---	28	**28**	28,0	92,9%	**26**
Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	27	25	34	**86**	28,7	96,5%	**83**
Professores do 2.º Ciclo do Ensino Básico, variante de Educação Visual e Tecnológica	L	8	2	0	**10**	3,3	1)	1)
Professores do Ensino Básico, variante de Educação Física	L	23	15	17	**55**	18,3	1)	1)
Professores do Ensino Básico, variante de Educação Musical	L	18	10	5	**33**	11,0	1)	1)
Professores do Ensino Básico, variante de Matemática e Ciências da Natureza	L	22	12	14	**48**	16,0	1)	1)
Professores do Ensino Básico, variante de Português e Inglês	L	12	13	6	**31**	10,3	1)	1)
Relações Humanas e Comunicação no Trabalho	B	36	36	---	**72**	36,0	97,2%	**70**
Relações Humanas e Comunicação no Trabalho	L	29	31	29	**89**	29,7	98,9%	**88**
Relações Humanas e Comunicação Organizacional	L - 1.º ciclo	---	---	21	**21**	21,0	1)	1)
Serviço Social	B	37	57	19	**113**	37,7	100,0%	**113**
Serviço Social	L	---	35	55	**90**	45,0	91,1%	**82**
Serviço Social	L - 1.º ciclo	---	---	9	**9**	9,0	1)	1)
Turismo	B	35	33	1	**69**	23,0	97,1%	**67**
Turismo	L	29	30	14	**73**	24,3	87,7%	**64**
Turismo e Património	L - 1.º ciclo	---	---	39	**39**	39,0	97,4%	**38**
Total		**356**	**399**	**403**	**1158**	**386,0**	---	**903**

1) Este curso não cumpre o requisito de obter uma média de diplomados igual ou superior a 20 nos anos lectivos de 2004/2005 a 2006/2007. Deste modo, e atendendo aos dados disponibilizados pelo GPEARI, não é possível calcular a taxa de empregabilidade dos diplomados.

2. ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO

Tabela 48 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, por grau académico, em Dezembro de 2008

Curso	Grau	Diplomados (últimos 3 anos)				Média de Diplomados dos últimos 3 anos	Taxa de Empregabilidade	N.º de Diplomados Empregados
		2004-05	2005-06	2006-07	Total			
Comércio e Marketing	B	12	15	---	**27**	13,5	100,0%	**27**
Comércio e Marketing	L	10	15	---	**25**	12,5	96,0%	**24**
Marketing	B	28	32	29	**89**	29,7	100,0%	**89**
Marketing	L	---	37	35	**72**	36,0	93,1%	**67**
Marketing	L - 1.º ciclo	---	---	29	**29**	29,0	100,0%	**29**
Contabilidade e Finanças	B	30	50	53	**133**	44,3	100,0%	**133**
Contabilidade e Finanças	L	5	25	21	**51**	17,0	1)	1)
Contabilidade e Finanças (pós-laboral)	L - 1.º ciclo	---	---	83	**83**	83,0	96,4%	**80**
Engenharia Automóvel	B	15	33	25	**73**	24,3	100,0%	**73**
Engenharia Automóvel	L	3	13	5	**21**	7,0	1)	1)
Engenharia Automóvel	L - 1.º ciclo	---	---	57	**57**	57,0	98,2%	**56**
Engenharia Civil	B	70	90	36	**196**	65,3	99,5%	**195**
Engenharia Civil	L	9	26	38	**73**	24,3	93,2%	**68**
Engenharia Civil	L - 1.º ciclo	---	---	155	**155**	155,0	98,7%	**153**
Engenharia do Ambiente	B	40	19	16	**75**	25,0	100,0%	**75**
Engenharia do Ambiente	L	14	16	27	**57**	19,0	1)	1)
Engenharia do Ambiente	L - 1.º ciclo	---	---	31	**31**	31,0	100,0%	**31**
Engenharia e Gestão Industrial	B	12	24	22	**58**	19,3	100,0%	**58**
Engenharia e Gestão Industrial	L	---	7	9	**16**	8,0	1)	1)
Engenharia e Gestão Industrial	L - 1.º ciclo	---	---	51	**51**	51,0	98,0%	**50**
Engenharia Electrotécnica	B	36	57	31	**124**	41,3	100,0%	**124**
Engenharia Electrotécnica	L	9	16	15	**40**	13,3	1)	1)
Engenharia Electrotécnica	L - 1.º ciclo	---	---	88	**88**	88,0	100,0%	**88**
Engenharia Electrotécnica (regime nocturno)	B	10	7	8	**25**	8,3	100,0%	**25**
Engenharia Electrotécnica (pós-laboral)	L - 1.º ciclo	---	---	12	**12**	12,0	1)	1)
Engenharia Informática	B	46	82	35	**163**	54,3	99,4%	**162**
Engenharia Informática	L	19	40	28	**87**	29,0	97,7%	**85**
Engenharia Informática	L - 1.º ciclo	---	---	111	**111**	111,0	98,2%	**109**
Engenharia Informática (regime nocturno)	B	3	9	14	**26**	8,7	100,0%	**26**
Engenharia Informática (pós-laboral)	L - 1.º ciclo	---	---	13	**13**	13,0	100,0%	**13**
Engenharia Informática e Comunicações	B	23	31	18	**72**	24,0	100,0%	**72**
Engenharia Informática e Comunicações	L	---	3	22	**25**	12,5	1)	1)
Engenharia de Redes de Comunicações	L - 1.º ciclo	---	---	39	**39**	39,0	100,0%	**39**

1) Este curso não cumpre o requisito de obter uma média de diplomados igual ou superior a 20 nos anos lectivos de 2004/2005 a 2006/2007. Deste modo, e atendendo aos dados disponibilizados pelo GPEARI, não é possível calcular a taxa de empregabilidade dos diplomados.

(continua na página seguinte)

Tabela 48 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, por grau académico, em Dezembro de 2008

(continuação)

Curso	Grau	Diplomados (últimos 3 anos)				Média de Diplomados dos últimos 3 anos	Taxa de Empregabilidade	N.º de Diplomados Empregados
		2004-05	2005-06	2006-07	Total			
Engenharia Mecânica	B	41	51	29	**121**	40,3	99,2%	**120**
Engenharia Mecânica	L	20	19	26	**65**	21,7	93,8%	**61**
Engenharia Mecânica	L - 1.º ciclo	---	---	73	**73**	73,0	100,0%	**73**
Engenharia Mecânica (regime nocturno - só 1.º ciclo)	B	7	9	3	**19**	6,3	100,0%	**19**
Engenharia Mecânica (pós-laboral)	L - 1.º ciclo	---	---	5	**5**	5,0	1)	1)
Gestão de Empresas	B	40	28	---	**68**	34,0	98,5%	**67**
Gestão de Empresas	L	24	17	---	**41**	20,5	90,2%	**37**
Organização e Gestão de Empresas	B	39	51	53	**143**	47,7	100,0%	**143**
Organização e Gestão de Empresas	L	---	85	33	**118**	59,0	96,6%	**114**
Gestão	L - 1.º ciclo	---	---	110	**110**	110,0	97,3%	**107**
Gestão de Empresas (regime nocturno - só 1.º ciclo)	B	4	---	---	**4**	4,0	100,0%	**4**
Organização e Gestão de Empresas (regime nocturno)	B	---	2	7	**9**	4,5	100,0%	**9**
Gestão (pós-laboral)	L - 1.º ciclo	---	---	7	**7**	7,0	100,0%	**7**
Gestão e Administração Pública	B	39	29	32	**100**	33,3	100,0%	**100**
Gestão e Administração Pública	L	21	37	22	**80**	26,7	97,5%	**78**
Administração Pública	L - 1.º ciclo			8	**8**	8,0	1)	1)
Solicitadoria	B	36	49	54	**139**	46,3	100,0%	**139**
Solicitadoria	L	17	32	42	**91**	30,3	89,0%	**81**
Solicitadoria	L - 1.º ciclo	---	---	65	**65**	65,0	100,0%	**65**
Tradução	B	54	31	16	**101**	33,7	96,0%	**97**
Tradução	L	23	27	26	**76**	25,3	96,1%	**73**
Total		**759**	**1114**	**1767**	**3640**	**1213,3**	---	**3345**

1) Este curso não cumpre o requisito de obter uma média de diplomados igual ou superior a 20 nos anos lectivos de 2004/2005 a 2006/2007. Deste modo, e atendendo aos dados disponibilizados pelo GPEARI, não é possível calcular a taxa de empregabilidade dos diplomados.

3. ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E DESIGN

Tabela 49 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Artes e Design do IPL, por grau académico, em Dezembro de 2008

Curso	Grau	Diplomados (últimos 3 anos)				Média de Diplomados dos últimos 3 anos	Taxa de Empregabilidade	N.º de Diplomados Empregados
		2004-05	2005-06	2006-07	Total			
Animação Cultural	B	25	22	23	**70**	23,3	100,0%	**70**
Animação Cultural	L	---	25	21	**46**	23,0	95,7%	**44**
Animação Cultural	L - 1.º ciclo	---	---	17	**17**	17,0	1)	1)
Artes Plásticas	B	52	33	27	**112**	37,3	99,1%	**111**
Artes Plásticas	L	51	43	24	**118**	39,3	95,8%	**113**
Artes Plásticas	L - 1.º ciclo	---	---	50	**50**	50,0	98,0%	**49**
Design	B	89	96	81	**266**	88,7	99,6%	**265**
Design	L	67	73	67	**207**	69,0	92,8%	**192**
Design de Cerâmica e Vidro	L - 1.º ciclo	---	---	33	**33**	33,0	97,0%	**32**
Design Gráfico e Multimédia	L - 1.º ciclo	---	---	92	**92**	92,0	97,8%	**90**
Design Industrial	L - 1.º ciclo	---	---	29	**29**	29,0	93,1%	**27**
Som e Imagem	B	22	22	18	**62**	20,7	100,0%	**62**
Som e Imagem	L	---	19	18	**37**	18,5	83,8%	**31**
Som e Imagem	L - 1.º ciclo	---	---	19	**19**	19,0	1)	1)
Teatro	B	---	10	12	**22**	11,0	100,0%	**22**
Teatro	L	---	---	7	**7**	7,0	71,4%	**5**
Teatro	L - 1.º ciclo	---	---	9	**9**	9,0	100,0%	**9**
Tecnologias da Informação Empresarial	B	26	1	1	**28**	9,3	100,0%	**28**
Tecnologias da Informação Empresarial	L	28	19	3	**50**	16,7	1)	1)
Total		**360**	**363**	**551**	**1274**	**424,7**	**---**	**1150**

1) Este curso não cumpre o requisito de obter uma média de diplomados igual ou superior a 20 nos anos lectivos de 2004/2005 a 2006/2007. Deste modo, e atendendo aos dados disponibilizados pelo GPEARI, não é possível calcular a taxa de empregabilidade dos diplomados.

4. ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E TECNOLOGIA DO MAR

Tabela 50 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do IPL, por grau académico, em Dezembro de 2008

Curso	Grau	Diplomados (últimos 3 anos)				Média de Diplomados dos últimos 3 anos	Taxa de Empregabilidade	N.º de Diplomados Empregados
		2004-05	2005-06	2006-07	Total			
Biologia Marinha e Biotecnologia	B	35	9	---	**44**	22,0	100,0%	**44**
Biologia Marinha e Biotecnologia	L	8	31	---	**39**	19,5	92,3%	**36**
Biologia Marinha e Biotecnologia	L - 1.º ciclo	---	---	67	**67**	67,0	86,6%	**58**
Engenharia Biológica e Alimentar	B	18	22	---	**40**	20,0	100,0%	**40**
Engenharia Biológica e Alimentar	L	---	16	---	**16**	16,0	100,0%	**16**
Engenharia Alimentar	L - 1.º ciclo	---	---	71	**71**	71,0	88,7%	**63**
Gestão Turística e Hoteleira	B	44	10	---	**54**	27,0	100,0%	**54**
Gestão Turística e Hoteleira	L	10	37	---	**47**	23,5	95,7%	**45**
Gestão Turística e Hoteleira	L - 1.º ciclo	---	---	53	**53**	53,0	94,3%	**50**
Protecção Civil	L - 1.º ciclo	---	---	19	**19**	19,0	1)	1)
Turismo e Mar	B	38	9	---	**47**	23,5	100,0%	**47**
Turismo e Mar	L	21	24	---	**45**	22,5	84,4%	**38**
Turismo	L - 1.º ciclo	---	---	64	**64**	64,0	85,9%	**55**
Total		**174**	**158**	**274**	**606**	**202,0**	**---**	**546**

1) Este curso não cumpre o requisito de obter uma média de diplomados igual ou superior a 20 nos anos lectivos de 2004/2005 a 2006/2007. Deste modo, e atendendo aos dados disponibilizados pelo GPEARI, não é possível calcular a taxa de empregabilidade dos diplomados.

5. ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE

Tabela 51 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Saúde do IPL, por grau académico, em Dezembro de 2008

Curso	Grau	Diplomados (últimos 3 anos)				Média de Diplomados dos últimos 3 anos	Taxa de Empregabilidade	N.º de Diplomados Empregados
		2004-05	2005-06	2006-07	Total			
Enfermagem	L	42	54	61	**157**	52,3	98,7%	155
Enfermagem (entrada no 2.º semestre)	L	42	54	53	**149**	49,7	100,0%	149
Total		84	108	114	**306**	**102,0**	**---**	**304**